

Millennium **#16** Julho 2023

AGRO NEWS

Em análise

Fileira do Sobreiro e da Cortiça

Opinião

Corticeira AMORIM
APCOR – Associação Portuguesa da Cortiça

Sabia que...?

Sobreiro é a "Árvore Nacional de Portugal"

Notícias

Pedido Único das ajudas 2023
Feira Nacional da Agricultura (FNA) & Feira do Ribatejo
A 39.ª edição da Ovibeja volta a contar com o Millennium bcp

pág.

03

Editorial

Excelência

pág.

05

Em análise

Fileira do Sobreiro e da Cortiça

01.

Síntese – Portugal

02.

Área de povoamentos de Sobreiro

03.

Produção de Cortiça e produtividade média anual

04.

Preços na produção e produção total de Cortiça

05.

Comércio internacional

06.

Outlook

pág.

24

Opinião

Corticeira AMORIM

APCOR – Associação Portuguesa da Cortiça

pág.

28

Sabia que...?

O Sobreiro é a "Árvore Nacional de Portugal"

pág.

29

Notícias

Pedido Único das ajudas 2023

Feira Nacional da Agricultura (FNA) & Feira do Ribatejo

A 39.^a edição da Ovibeja volta a contar com o Millennium bcp

Excelência



Nesta edição #16 da Millennium Agro News, continuamos a progredir na exploração de informação essencial para auxiliar o empresário e o investidor com boas propostas e/ou decisões.

Por isso, decidimos avançar para o Complexo Agroflorestal e para as suas fileiras florestais, tendo solicitado a habitual colaboração científica da AGRO.GES, nosso parceiro consolidado nestas publicações.

Antes de mais nada, e para não subsistirem dúvidas, colocando as opções onde elas devem estar, assumimos que a floresta é, e deve constituir, um destacado desígnio nacional.

Há 26 anos, quando foi aprovada a Lei de Bases da Política Florestal ou quando, em dezembro de 2011, se aprovou – também na Assembleia da República e, novamente, por unanimidade – o Projeto de Resolução que tornou o sobreiro como a ‘Árvore Nacional de Portugal’, Portugal fez uma opção estável, racional e estratégica.

O desígnio da floresta não pode ser um estado de alma. É uma opção de excelência para o país, para as próximas gerações e para a sustentabilidade da Humanidade no planeta Terra.

Em Portugal continental existem quatro espécies florestais predominantes que se categorizam:

(i) nos montados de sobro e azinho, (ii) nos pinhais, com o pinheiro-bravo e pinheiro-manso, (iii) nos eucaliptais e (iv) nos carvalhos e castanheiros (em sentido lato de formação).

Para esta edição fizemos a escolha natural, e também diferenciadora, ao optar por analisar o Sobreiro e a Cortiça.

Não apenas pelo seu forte contributo para o Valor Acrescentado Bruto (VAB) nacional ou pelo momento de acelerada globalização, ao qual este setor responde (como poucos) aos desafios da sustentabilidade e da economia circular, da qualificação profissional com inovação, mas também na demanda tecnológica (da robótica ou da automação, por exemplo).

A sua expressão, de permanente notoriedade, competitividade e modernização, tem poucas comparações com o que a economia portuguesa faz noutros domínios, em resultado de particularidades únicas que determinam um posicionamento de reconhecida liderança global no setor agroflorestal, mas também – e esta ideia é estruturante – no nosso mundo rural.

Em 1 de junho comemorou-se o Dia Nacional do Sobreiro e da Cortiça, data que surgiu no calendário português para assinalar a importância duma espécie com grande simbolismo

histórico e de elevado valor ambiental, social e económico, que concilia todos os seus intervenientes em torno de um compromisso para várias gerações.

Nesta Agro News, toda ela pontuada por detalhes de excelência, contamos com uma reflexão, que muito nos honra, assinada por António Rios Amorim, onde se estabelece a ponte de ligação entre o passado, o presente e o futuro, dos principais desafios desta fileira. Uma peça de indispensável leitura.

Esta perspetiva, de um profundo conhecedor da arte, é complementada pelo contributo da Associação Portuguesa da Cortiça (APCOR), também notável, não só sobre o seu próprio desempenho, mas ainda sobre os caminhos que inevitavelmente esta “embaixada” de muitas sensibilidades terá de estar habilitada a edificar nos próximos anos.

As florestas de sobreiros são também designadas por “Montado de Sobro”, uma identidade única, observável sobretudo nos campos do Alentejo e Ribatejo, que constitui um ecossistema agro-silvo-pastoril que, entre outras características, preserva os solos e contribui para evitar a desertificação e o despovoamento dos territórios rurais.

No Millennium bcp faremos a nossa parte para estar à altura deste compromisso e assegurar a nossa responsabilidade nacional com lideranças e excelência!

Para concluir, não posso deixar de referir esta urgência: o Pedido Único (PU) das ajudas de 2023 foi prorrogado para que os beneficiários ainda tenham tempo de materializar as suas opções junto do IFAP. Caso tenha dificuldade ou necessite de esclarecimentos, conte connosco para a antecipação do PU de 2023, peça crucial da Política Agrícola Comum.

Caso esteja interessado, o Millennium bcp dispõe de um simulador (desenvolvido em parceria com a AGRO.GES) através do qual pode calcular todos os seus recebimentos, bastando para tal contactar o seu gestor comercial e a nossa equipa de agronegócio.

A solução comercial de antecipação destes pagamentos pode ser um apoio importante para a sua tesouraria.

João Nuno Palma

Vice-presidente da Comissão Executiva





EM ANÁLISE

A fileira do sobreiro e da cortiça tem resultados ímpares e progressos extraordinários no setor primário da economia nacional. A sua expressão, pela permanente notoriedade, competitividade e modernização, tem raras comparações com o que a economia portuguesa faz noutros domínios. São particularidades únicas que determinam um posicionamento de reconhecida liderança global no setor agroflorestal e no mundo rural. Face a esta realidade, e com o objetivo de auxiliar o empresário e o investidor com informação mais precisa e fiável sobre o ponto de situação atual, procurando também retratar o respetivo nível estimado de risco, pedimos ao nosso parceiro AGRO.GES a elaboração deste exame sobre a fileira.

01. Síntese – Portugal

Área

Produção de Cortiça

720 mil hectares

de povoamentos de Sobreiro em 2015 (IFN 6)

+8 mil hectares

de áreas com sobreiro desde 2007 a 2018 (+0,1%/ano) (COS)

82,9 mil t

de produção de cortiça em 2015

226 M€

de produção total de cortiça em 2020 (CES – INE 2022)

910,5 mil hectares

de áreas com sobreiro (florestas de sobreiro e superfícies agroflorestais) em 2018 (COS 2018)

1.213.370

plantas de sobreiro em (re)arborizações desde 2021

5,5 M@

de cortiça em 2015 (IFN6)

24,75 €/@*

preço médio em 2020

-27 mil hectares

de povoamentos de sobreiro desde 1995 até 2015 (-0,2%/ano) (IFN6)

2.912 hectares

hectares estimados de novos povoamentos de sobreiro em 2021, 2022 e 2023 (até 15 de maio 2023)

7,68 @/ha

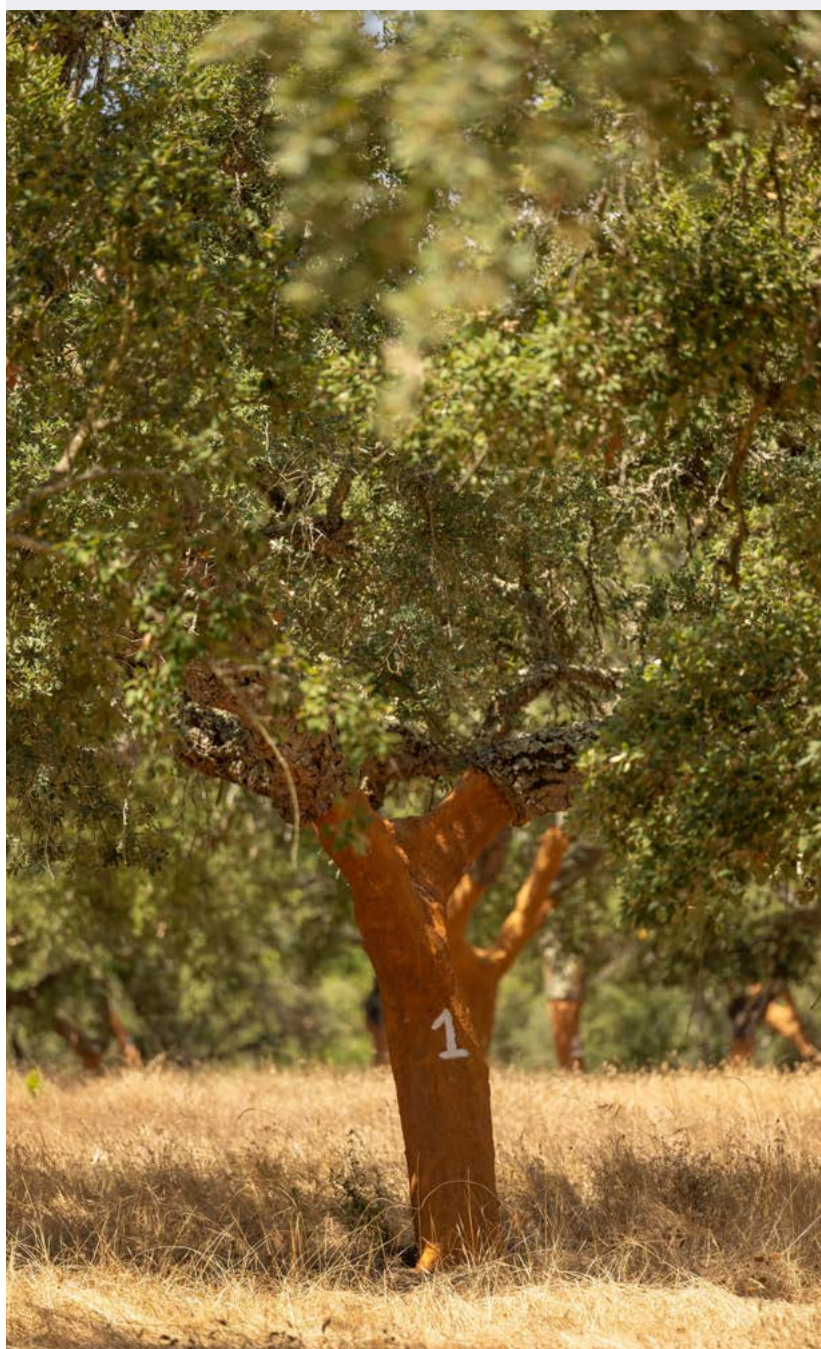
de produtividade de cortiça em 2015 (IFN6)

9,14 M@

de cortiça produzida em 2020 (estimativa AGRO.GES)

* Fonte: SIMA-GPP





Comércio Internacional em 2022

1.212 M€

de exportações

182 mil t

6,65 €/kg

preço médio de exportação

254 M€

de importações

106 mil t

2,39 €/kg

preço médio de importação

959 M€

saldo balança comercial

76 mil t

231 M€

de exportações para França

120 M€

(52%) de cortiça aglomerada

49 M€

de exportação para Espanha

38 mil t

(78%) de cortiça natural em bruto

187 M€

de importações de Espanha

150 M€

(80%) de cortiça natural em bruto

85 mil t

de importação de Espanha

78 mil t

(93%) de cortiça natural em bruto



02.

Área de povoamentos de Sobreiro

2.1. Inventário Florestal Nacional (IFN – ICNF)

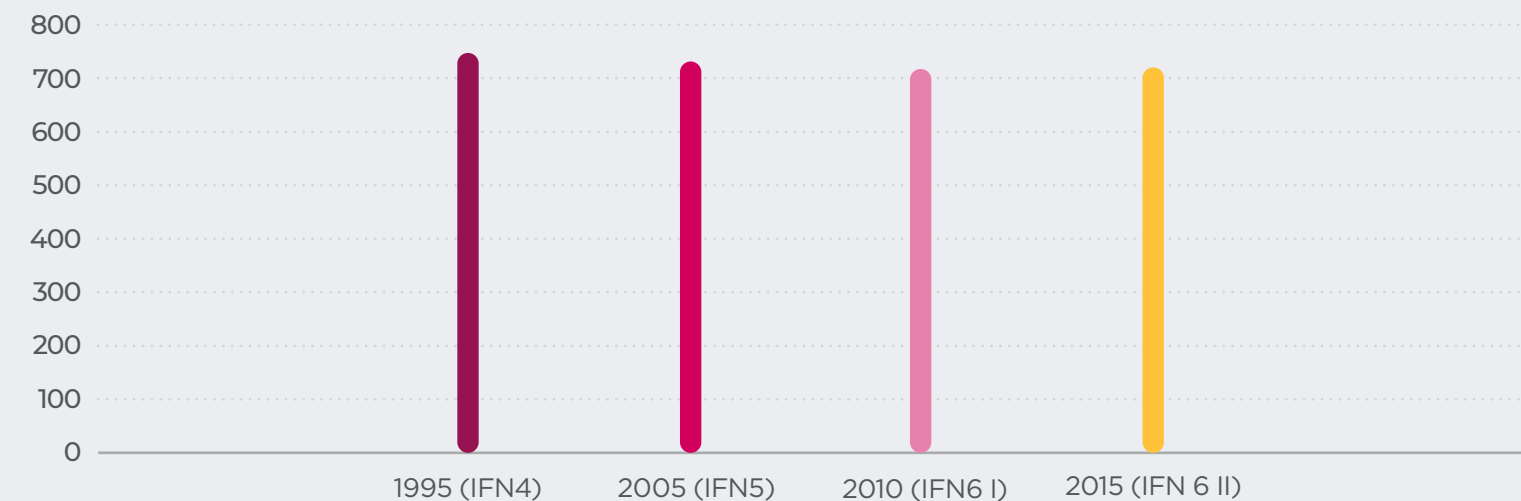
Segundo os dados do 6.º Inventário Florestal Nacional (IFN6), os povoamentos de Sobreiro ocupavam, em 2015, aproximadamente 720 mil hectares, cerca de 22% do total de espaços florestais existentes, sendo a segunda espécie florestal mais representativa no território continental.

Com base nos dados do IFN, no período entre 1995 a 2015, a área de Sobreiro registou um decréscimo de 3,6%, devido principalmente à elevada mortalidade registada, consequência da incidência de inúmeros problemas fitossanitários que promoveram o designado “declínio do montado”.

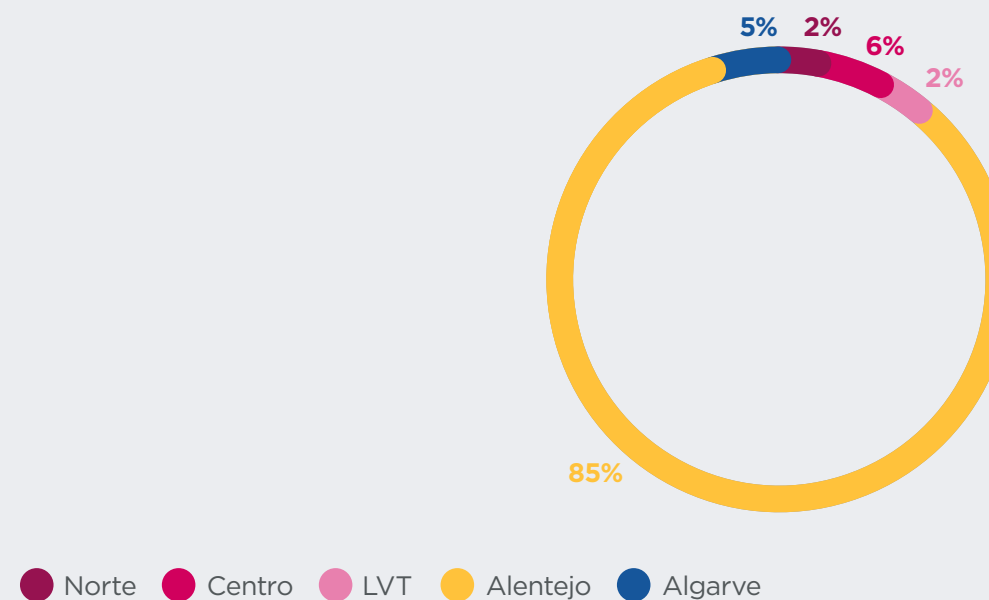
Em termos de distribuição do sobreiro no território continental, em 2015, 85% dos povoamentos de sobreiro localizavam-se na região NUT II Alentejo, 6% na região Centro e 5% na região do Algarve (IFN6).



Área de povoamentos de Sobreiro (mil hectares)

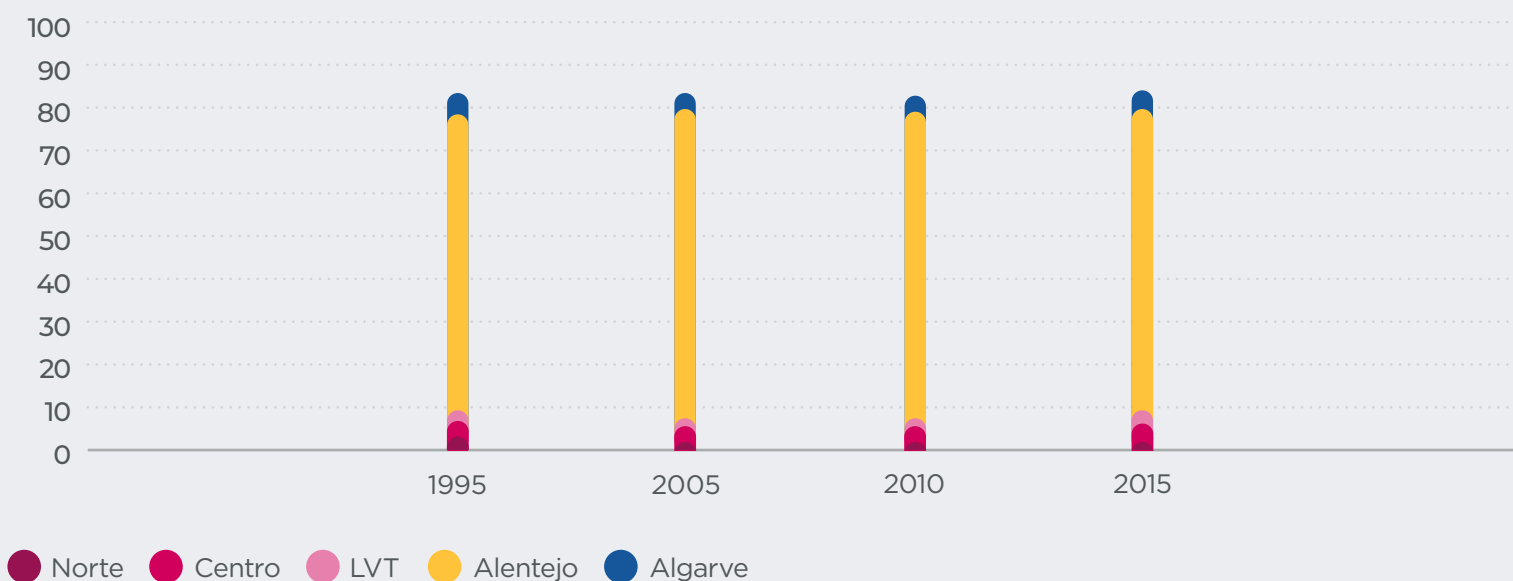


Distribuição da área de Sobreiro (2015) por NUT II



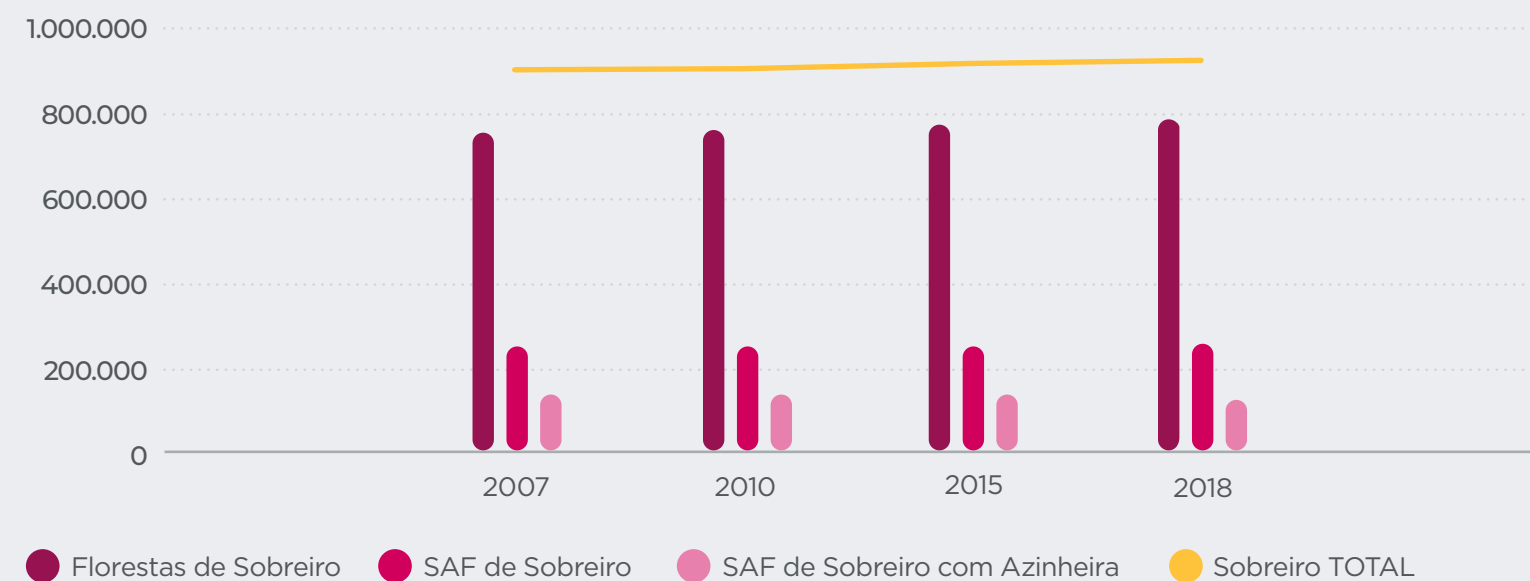
Em termos de evolução da área de sobreiro por NUT II, na região do Alentejo tem vindo a registar-se um decréscimo da área de povoamentos de sobreiro desde 2005. Nas restantes NUT II verificou-se igualmente uma diminuição da proporção de área de povoamentos de sobreiro entre 2005 a 2010, com um ligeiro aumento de 2010 a 2015.

Evolução da área de Sobreiro por NUT II (%)



Os aspetos metodológicos associados à produção da cartografia de uso do solo, em comparação com a metodologia aplicada no inventário florestal nacional, poderão justificar as diferenças em termos de evolução de área ao longo dos anos (por um lado), mas também em termos de área absoluta ocupada com sobreiro em Portugal Continental.

Evolução da área de Sobreiro (COS - DGT) (hectares)



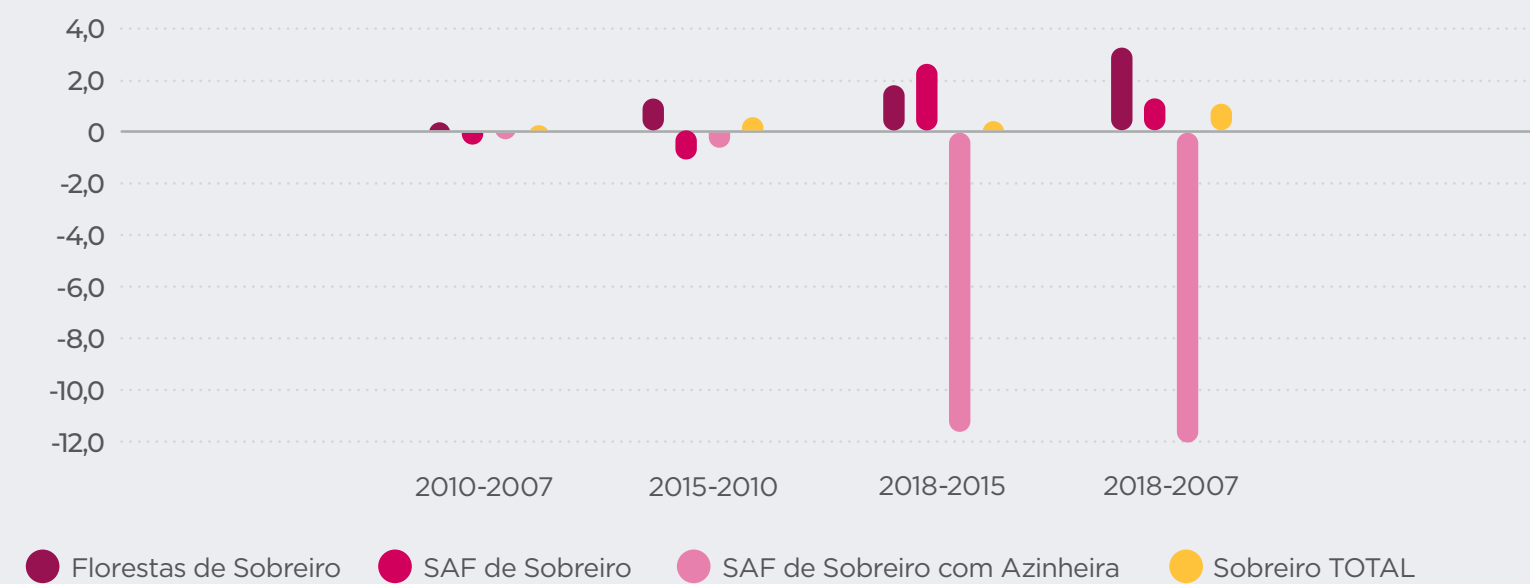
2.2. Carta de Ocupação do Solo (COS – DGT)

A Carta de Ocupação do Solo (COS) produzida pela Direção-Geral do Território, desde 2007 até 2018, apresenta resultados inversos aos apresentados no IFN. Segundo a COS, a área de sobreiro tem vindo a aumentar desde 2007 até 2018 a uma taxa média anual de 0,1%/ano, tendo registado uma variação total de área de 0,9% entre 2007 e 2018 (de 902.478 hectares para 910.520 hectares).

A COS considera a existência de três tipologias de áreas ocupadas com sobreiro: florestas de sobreiro, superfícies agroflorestais (SAF) de sobreiro e SAF de sobreiro com azinheira. As áreas de SAF de sobreiro com azinheira foram as que sofreram um maior decréscimo, registado sobretudo no período entre 2015 e 2018.

As florestas de sobreiro registaram sucessivos aumentos de área entre os períodos em análise, resultando numa taxa de variação total de 3% entre 2007 e 2018.

Taxa de variação total (%)



2.3. Novas arborizações (RJAAR – ICNF)

Com a entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 96/2013 de 19 de julho, que estabelece o Regime Jurídico das Ações de Arborização e Rearborização com Espécies Florestais (RJAAR), o ICNF regista a lista de projetos de (re)arborização autorizados e a quantidade de plantas necessárias para as ações de (re)arborização.

Assim, a quantidade de plantas de sobreiro utilizadas em novas arborizações, em 2021 e 2022, registou um aumento de cerca de 5%, sendo que em 2023 o número de plantas de sobreiro corresponde a 46% do total de plantas registadas em 2022.

Aplicando o pressuposto de que a densidade média de instalação de povoamentos de sobreiro é de 417 plantas/ha (compasso de instalação de 6x4 metros), obtém-se uma estimativa da área de novas arborizações em 2021 de 1.147 hectares e em 2022 de 1.209 hectares, sendo que em 2023 a área arborizada estimada é de 557 hectares.

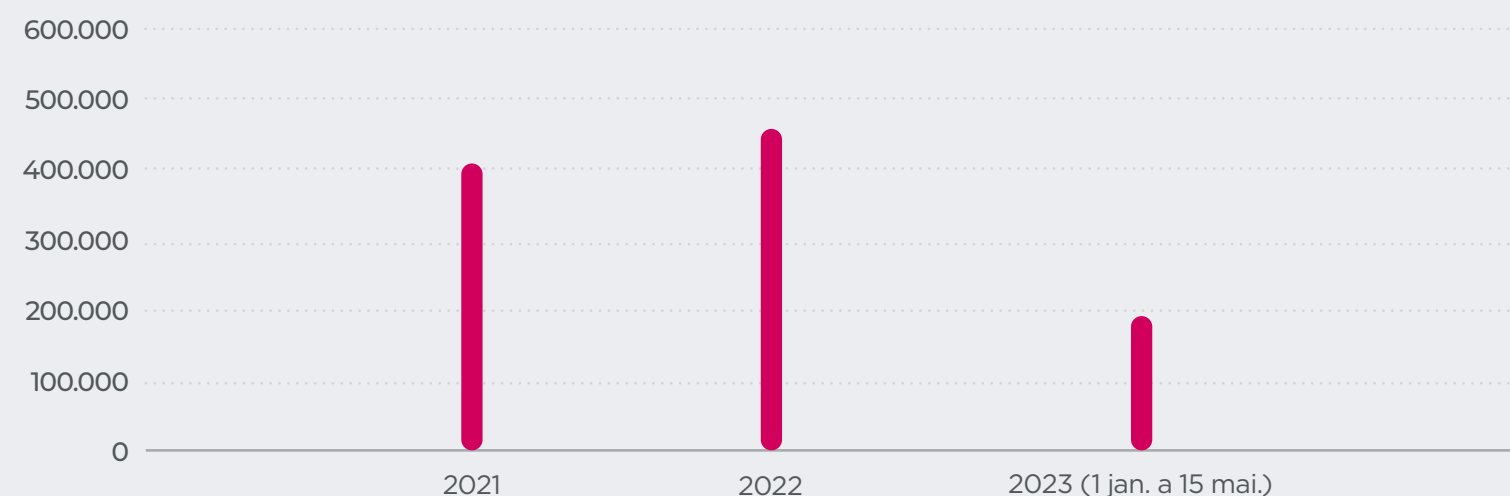
Analisando os dados por região NUT II, verifica-se que o total de plantas de sobreiro registadas entre 2021 e o dia 15 de maio de 2023 foram utilizadas sobretudo em ações de (re)arborização na região Centro (41%) e do Alentejo (31%).

Em 2021 e 2022, a quantidade de plantas de sobreiro utilizadas em novas arborizações registou um aumento de cerca de 5%. Em 2023, o número de plantas de sobreiro corresponde a 46% do total de plantas registadas em 2022.

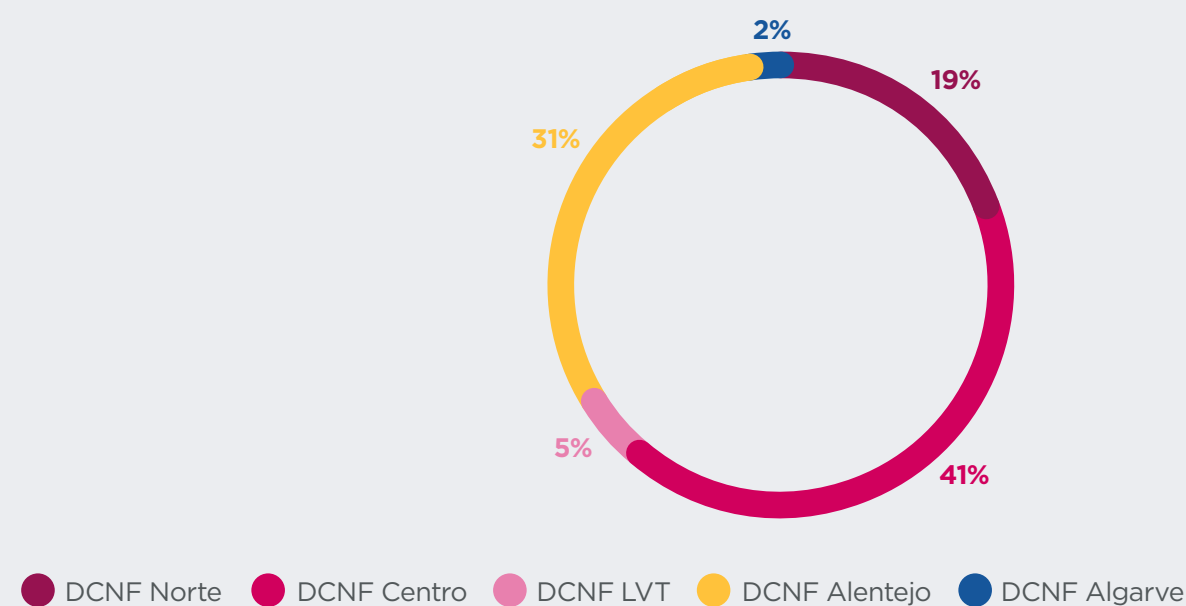


Necessidade de plantas para arborizações

(n.º de plantas)



Necessidade de plantas – projetos de arborização aprovados



03.

Produção de Cortiça e produtividade média anual

Quanto à produção de cortiça (ton/ano), o IFN indica uma produção total de 82,9 mil toneladas de cortiça em 2015 (cerca de 5,5 M@). Em 2005, foi registada uma produção total de cortiça de 85,1 mil toneladas (5,7 M@).

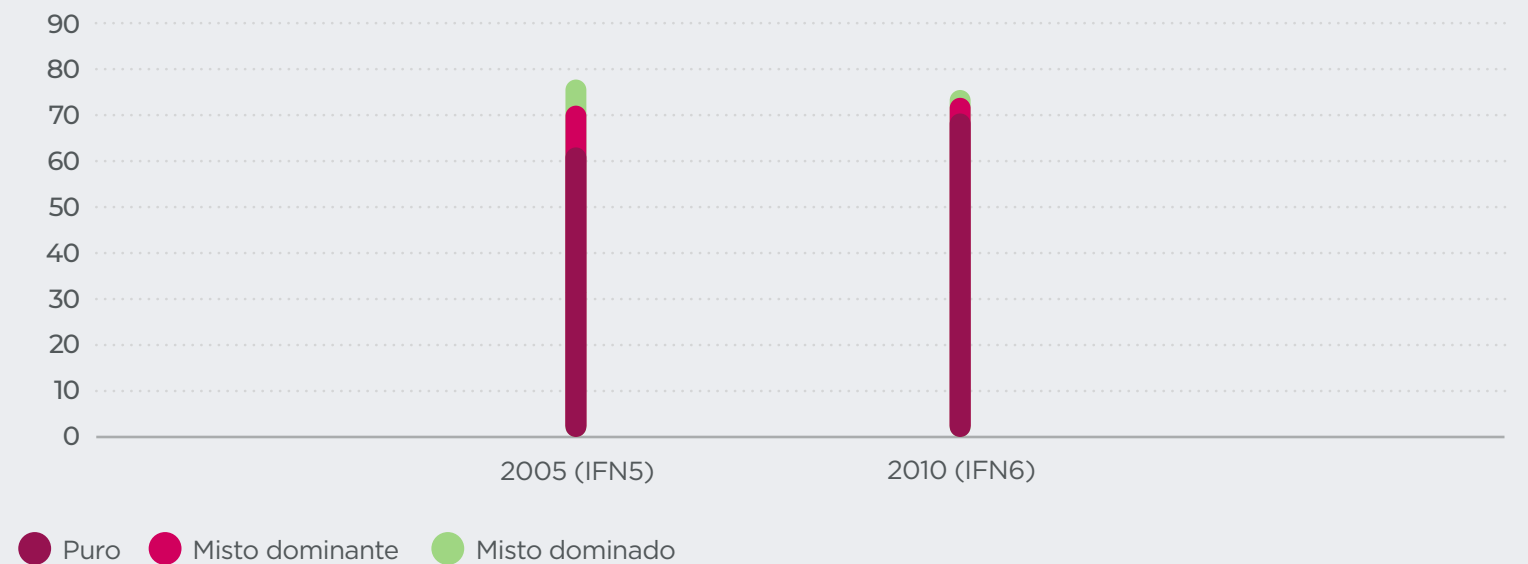
Os dados do IFN apenas permitem uma análise à sua evolução entre 2005 e 2015. Assim, no período de 10 anos em análise, verificou-se um aumento de 11,8% na produção de cortiça dos povoamentos puros, mas em simultâneo um decréscimo na produção associada aos povoamentos mistos (-61% nos povoamentos mistos dominantes e -68% nos povoamentos mistos dominados).

Face às variações de área verificadas, a produtividade global de cortiça (kg/ha.ano) registada em 2005 e em 2015 manteve-se praticamente inalterada (cerca de 0,12 ton/ha). Contudo, analisando as três tipologias de povoamentos existentes, verifica-se um decréscimo na produtividade associada aos povoamentos puros e mistos dominados.

O decréscimo da produtividade média na última década registado nos povoamentos puros de sobreiro fica a dever-se sobretudo a uma maior incidência de problemas fitossanitários, mas também a um envelhecimento crescente das árvores produtoras de cortiça, sem que ocorra a devida renovação dos povoamentos, quer por aproveitamento e condução da regeneração natural como por investimento na regeneração artificial por plantação ou sementeira.

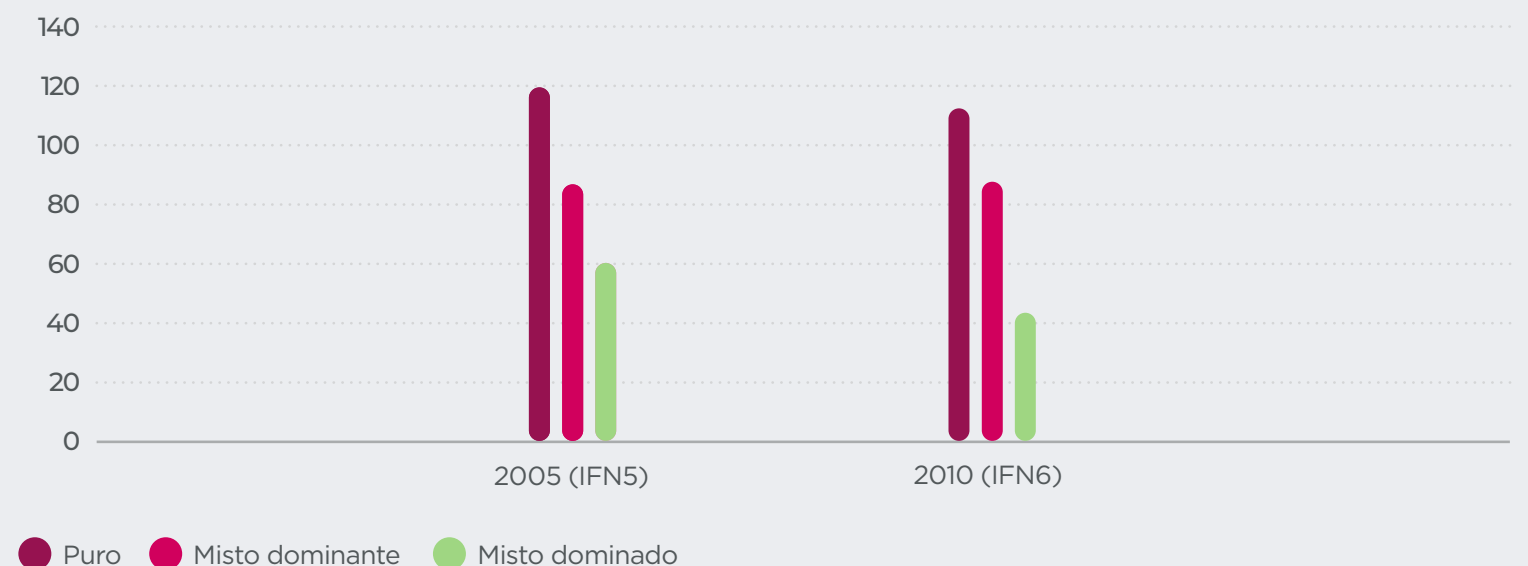
Produção de Cortiça

(mil ton)



Produtividade de Cortiça

(kg/ha. ano)



04.

Preços na produção e produção total de Cortiça

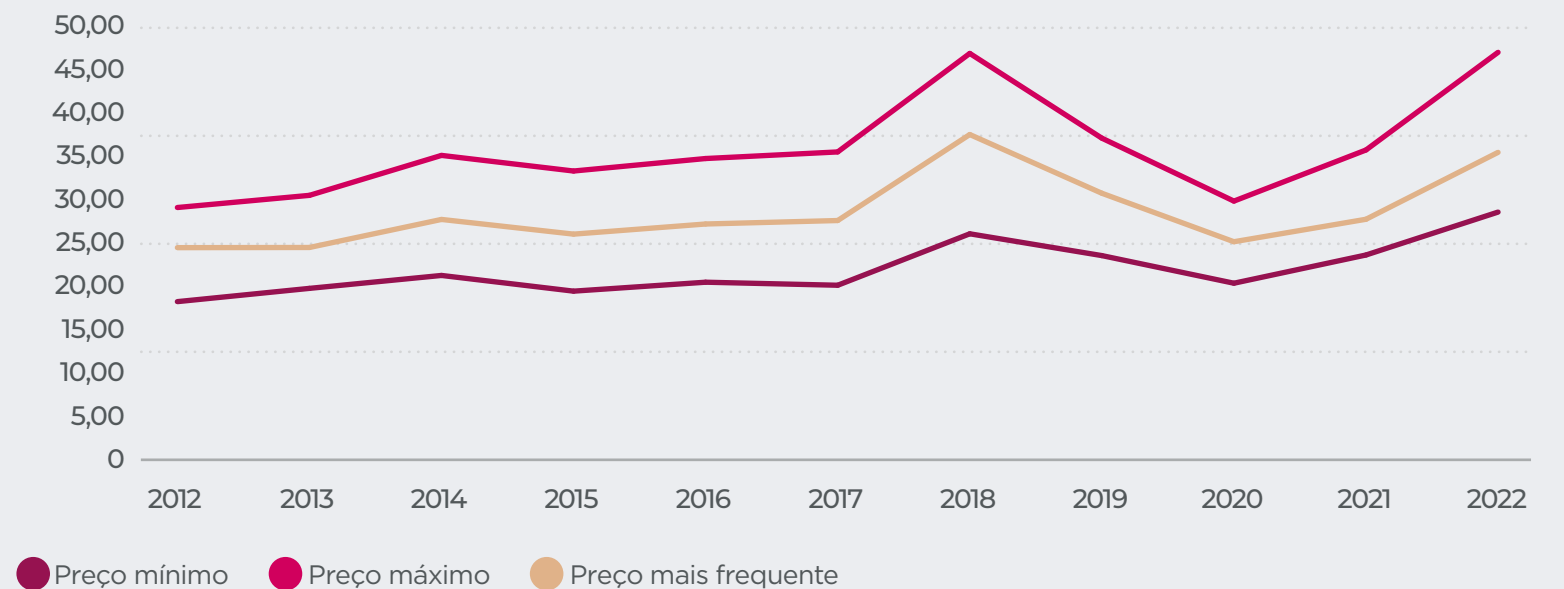
Os preços da cortiça no mercado da produção têm registado uma tendência de aumento ao longo dos últimos 10 anos, tendo-se assinalado um pico no preço em 2018 (com o valor máximo de 47,04 €/@) e um decréscimo acentuado nos anos 2019 e 2020. Nos últimos dois anos verifica-se uma tendência de recuperação nos preços à produção, com valores médios na ordem de 35,3 €/@ e máximos na ordem de 47,17 €/@ (SIMA - GPP2023).

A região onde, tendencialmente, o preço é mais elevado é no Ribatejo e Oeste, sendo que esta região começou a ganhar destaque a partir de 2016 e a assumir grande evidência em 2018.

Segundo as Contas Económicas da Silvicultura publicadas pelo INE (2022), a produção total de cortiça representa, em termos médios, 32% da produção total de bens silvícolas (cerca de 278,5 milhões de euros em média desde 2000 até 2020).



Preço médio da Cortiça Amadia (saída da produção) (€/@)



Preço médio mais frequente de Cortiça Amadia por região (€/@)



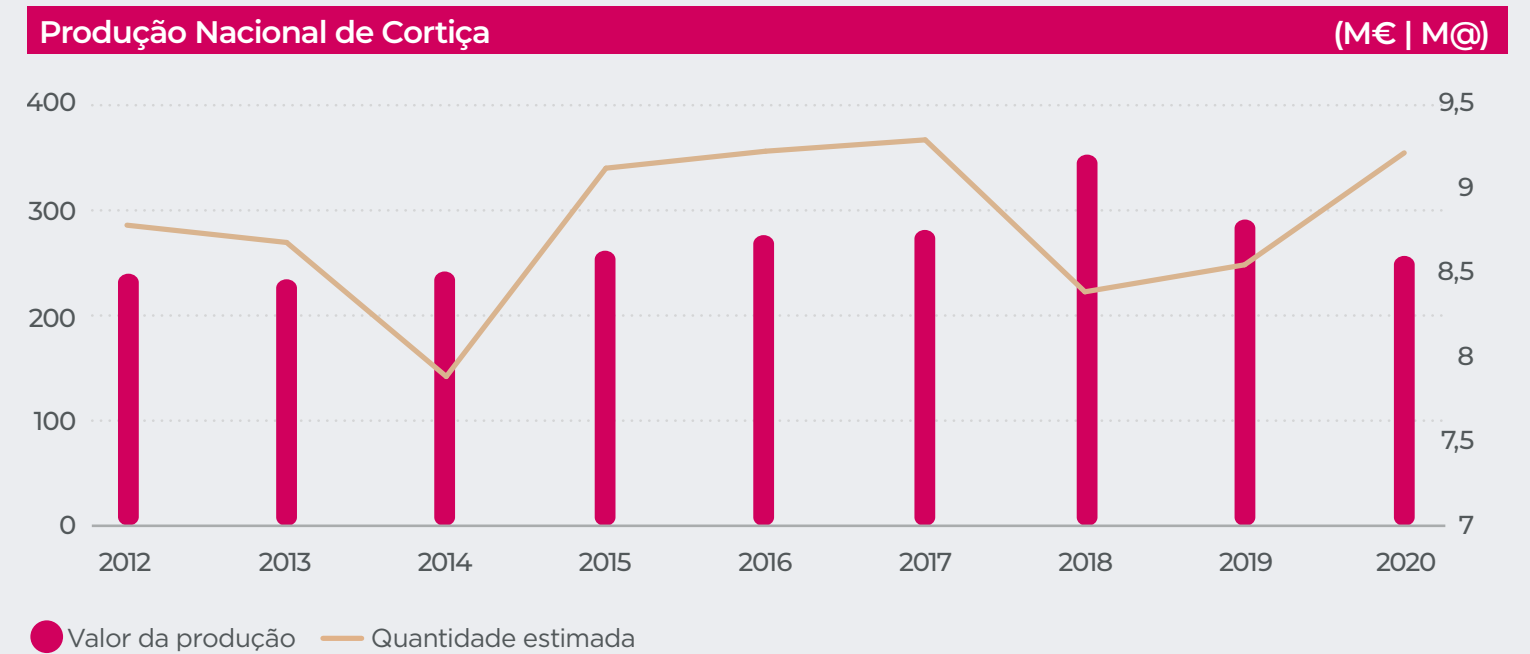
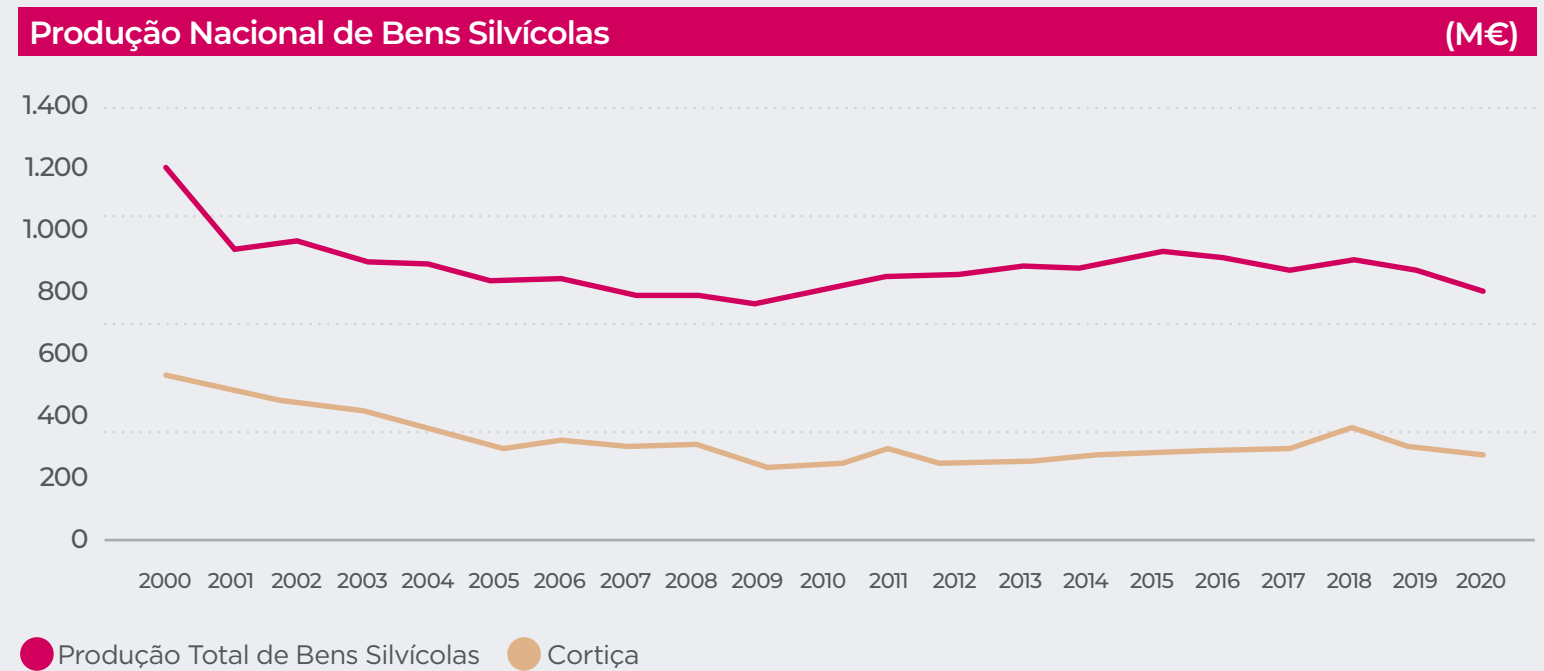
De 2000 a 2009, a produção total de cortiça em valor registou um ligeiro decréscimo na ordem de -9,9%/ano.

Já no período de 2010 a 2018 observou-se uma tendência de crescimento na produção de cortiça em valor na ordem de 5,4%/ano.

Os dados disponíveis nos últimos dois anos mostram que a produção total de cortiça decresceu 17% em 2019 face 2018, e 12% em 2020 face 2019.

Considerando os preços médios registados na produção entre 2012 a 2020, (SIMA-GPP), estimou-se a produção nacional de cortiça nesse período. Assim, obteve-se uma produção total de cortiça em 2020 de 9,14 M@.

Os dados mostram que a evolução da produção de cortiça em volume (M@) não acompanha a tendência de evolução da produção de cortiça em valor (M€).



05.

Comércio internacional

5.1. Comércio internacional em valor

Balança comercial de Portugal para a Cortiça (2012-2022)

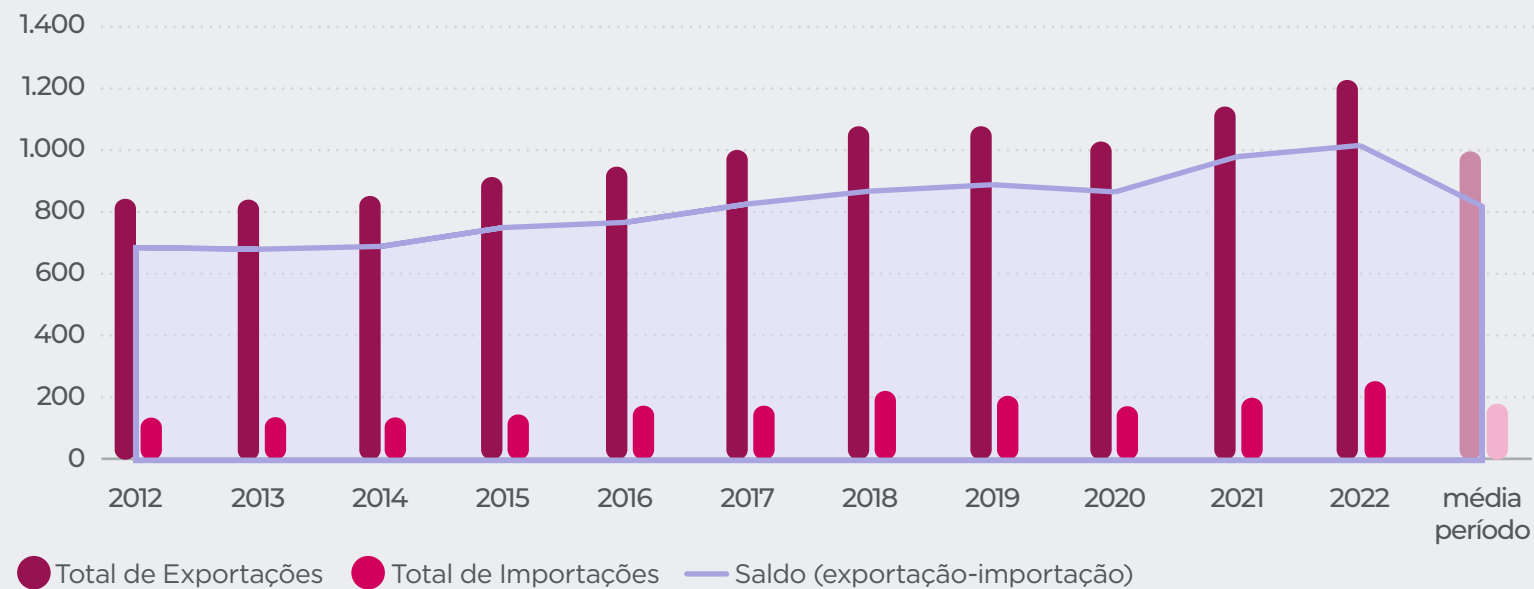


(M€)

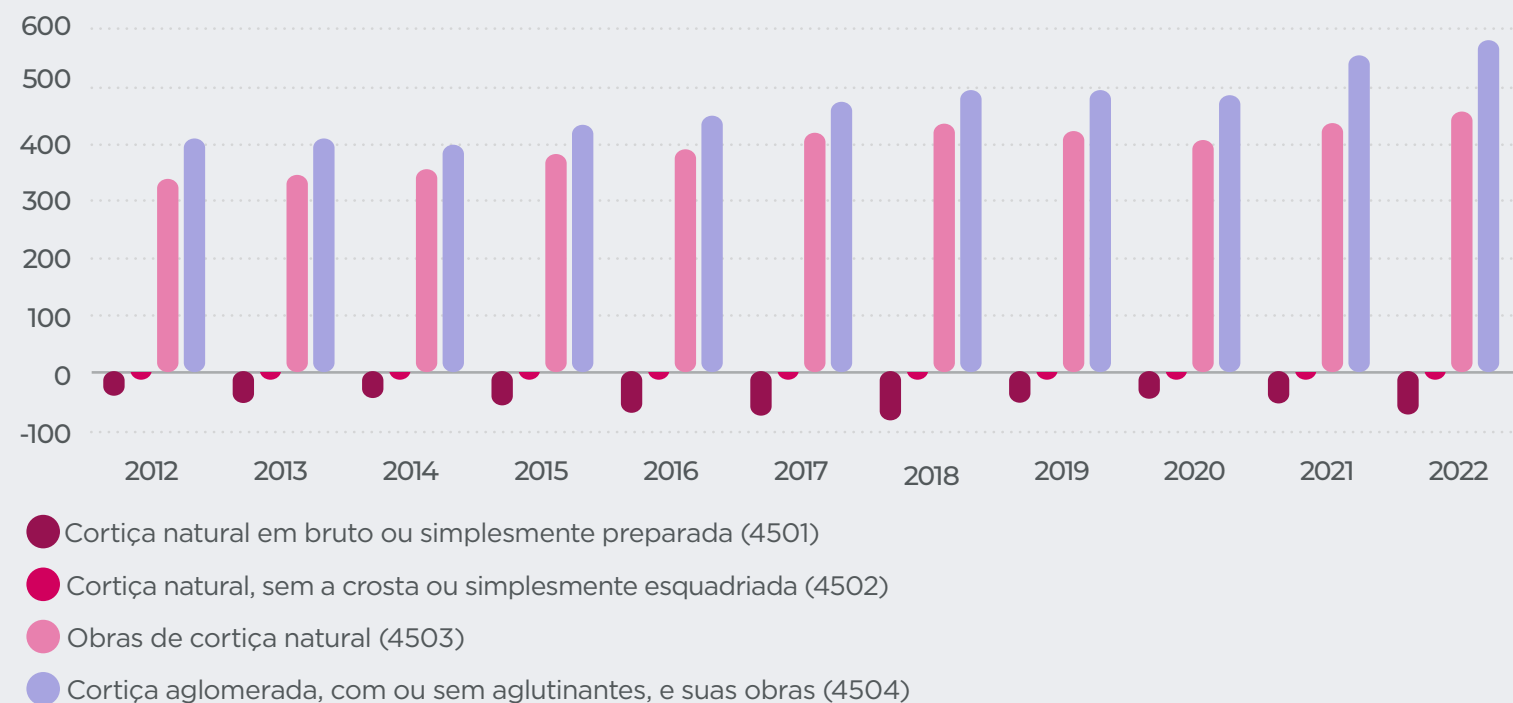
Cortiça e suas obras (NC 45)	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	média período	TVMA* 2012-2022	TVT* 2012-2022
Cortiça natural em bruto ou simplesmente preparada (4501)	49	48	50	46	48	60	95	93	74	87	111	69	+8%	+124%
Cortiça natural, sem a crosta ou simplesmente esquadriada (4502)	7	7	7	4	2	2	3	1	1	1	1	3	-15%	-81%
Obras de cortiça natural (4503)	362	362	379	410	425	444	464	455	430	458	485	425	+3%	+34%
Cortiça aglomerada, com ou sem aglutinantes, e suas obras (4504)	417	416	406	441	460	482	504	514	510	582	615	486	+4%	+47%
Total de Exportações	836	834	842	902	935	988	1.065	1.064	1.015	1.127	1.212	984	+4%	+45%
Cortiça natural em bruto ou simplesmente preparada (4501)	90	101	94	103	118	136	176	146	119	143	185	128	+7%	+106%
Cortiça natural, sem a crosta ou simplesmente esquadriada (4502)	12	12	13	11	10	9	10	11	9	9	11	11	-1%	-10%
Obras de cortiça natural (4503)	22	16	22	27	31	23	27	32	21	20	27	24	+2%	+23%
Cortiça aglomerada, com ou sem aglutinantes, e suas obras (4504)	8	5	6	6	8	7	8	13	23	25	31	13	+14%	+270%
Total de Importações	132	134	135	147	168	175	220	203	172	196	254	176	+7%	+92%
Saldo (exportação-importação)	+704	+700	+707	+754	+767	+813	+845	+861	+843	+931	+959	+807		
Cortiça natural em bruto ou simplesmente preparada (4501)	-41	-53	-44	-57	-71	-76	-81	-53	-45	-55	-74	-59		
Cortiça natural, sem a crosta ou simplesmente esquadriada (4502)	-4	-5	-6	-7	-7	-7	-7	-10	-7	-9	-9	-7		
Obras de cortiça natural (4503)	+340	+347	+357	+383	+393	+421	+437	+424	+409	+438	+458	+400		
Cortiça aglomerada, com ou sem aglutinantes, e suas obras (4504)	+409	+411	+400	+435	+451	+475	+496	+500	+487	+557	+584	+473		
Cobertura (exportação-importação)	632%	624%	624%	611%	557%	564%	484%	524%	590%	574%	478%	559%		

*TVMA - Taxa de variação média anual; TVT - Taxa de variação total

Balança comercial PT – Todo o Mundo Cortiça (M€)



Saldo da Balança comercial - Cortiça e Suas Obras (M€)



Na última década, o saldo da balança comercial da cortiça em volume (M€) foi sempre positivo e tendencialmente crescente, atingindo em 2022 o valor de 959 milhões de euros, e um valor médio de 807 milhões de euros.

As categorias de “Cortiça natural em bruto ou simplesmente preparada (NC 4501)” e “Cortiça natural, sem crosta ou simplesmente esquadriada” (NC 4502) apresentam, no período de 2012 a 2022, um saldo da balança comercial negativo, contrapondo com as restantes categorias de “Obras de cortiça natural (NC 4503)” e “Cortiça aglomerada, com ou sem aglutinantes, e suas obras (NC4504)” nas quais o saldo da balança comercial é significativamente positivo.

As exportações de cortiça têm crescido nos últimos 10 anos, com uma ligeira inversão na tendência de crescimento em 2020, mas com uma rápida recuperação em 2021 e 2022.

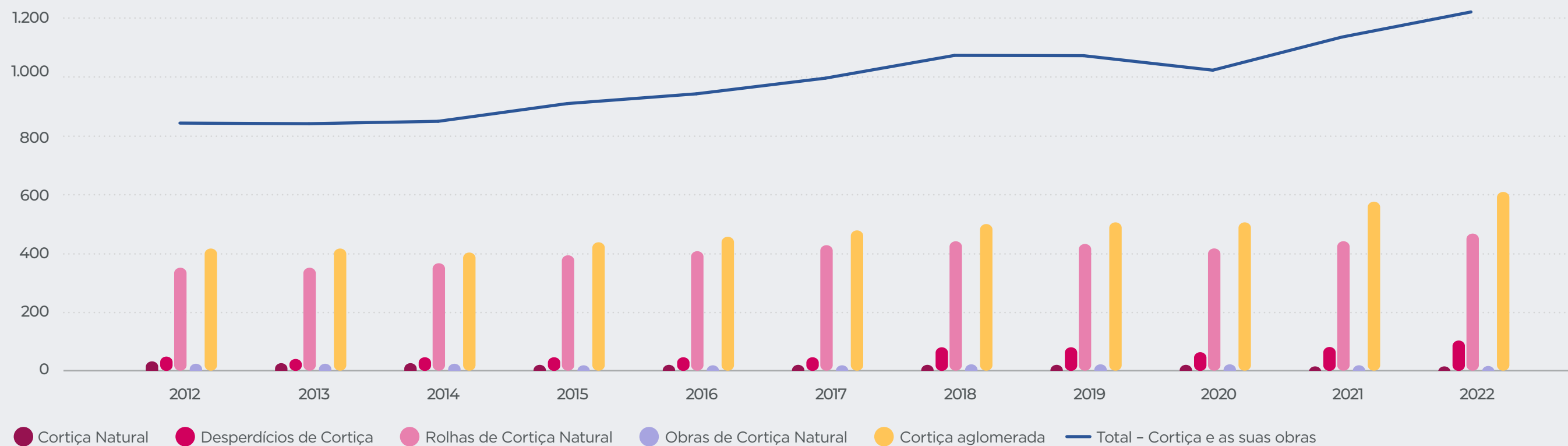
Os produtos que mais contribuem para o crescimento das exportações de cortiça em valor são as rolhas de cortiça natural e os produtos de cortiça aglomerada, que em 2022 atingiram os valores de 471 milhões de euros e 615 milhões de euros, respetivamente.

Relativamente às importações de cortiça, registou-se igualmente um crescimento das importações entre 2012 a 2018, tendo essa tendência sido invertida entre 2018 a 2020, período associado à pandemia da por COVID-19. Nos últimos dois anos as importações de cortiça voltaram a aumentar significativamente.

A cortiça natural e os desperdícios de cortiça são os produtos com maior valor de importação.

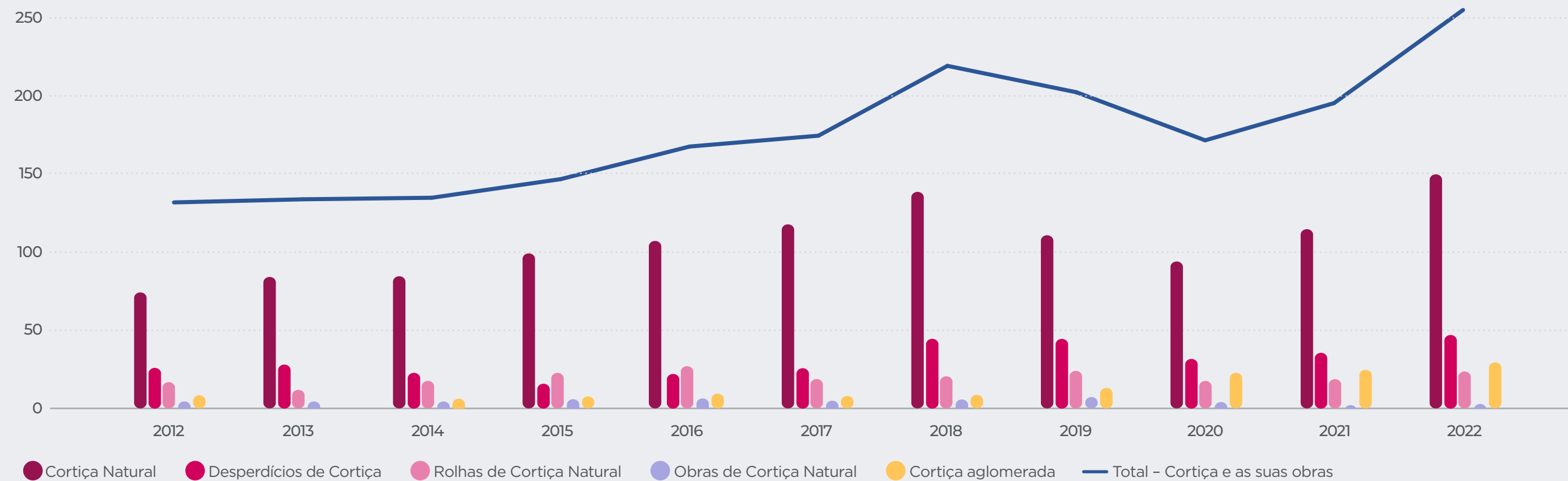
Exportações Nacionais

(M€)



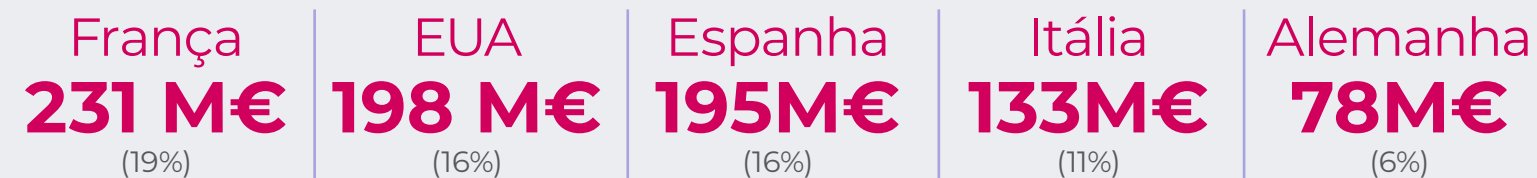
Importações Nacionais

(M€)



Os principais mercados de exportação de cortiça são a França, os Estados Unidos da América, a Espanha, a Itália e a Alemanha, para os quais as exportações de cortiça portuguesa tem crescido nos últimos 10 anos.

Em 2022, as exportações de cortiça em valor apresentaram a seguinte distribuição nos principais mercados:

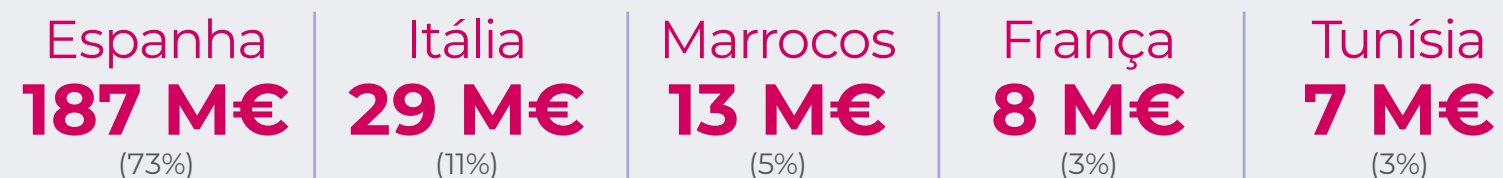


Com exceção do mercado espanhol, em todos os outros mercados os produtos mais exportados correspondem a rolhas de cortiça natural e a cortiça aglomerada.

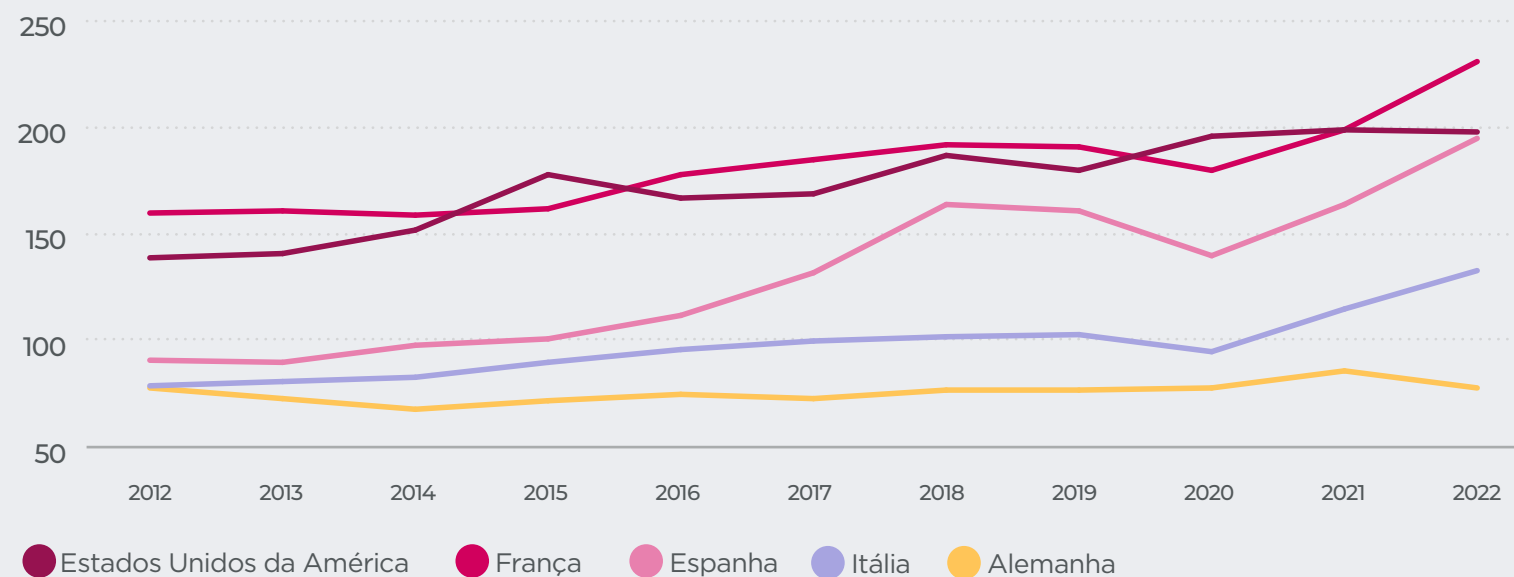
No mercado espanhol há uma grande procura por cortiça natural em bruto, representando 34% do total de exportações de cortiça para esse país.

Relativamente aos mercados de importação, a Espanha é líder destacado no *ranking* dos países aos quais Portugal importa cortiça, nomeadamente, cortiça natural (86% das importações em valor de Espanha são de cortiça natural).

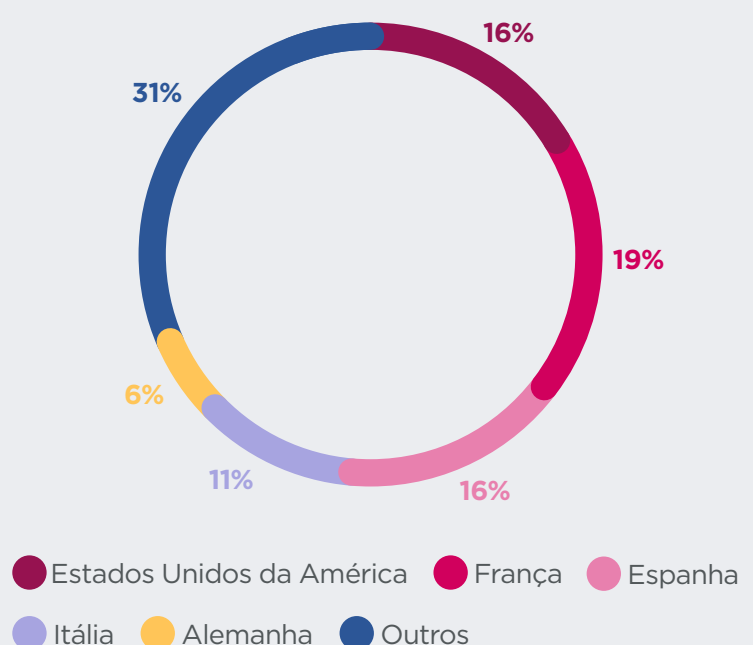
Em 2022, os principais países aos quais Portugal importou cortiça foram:



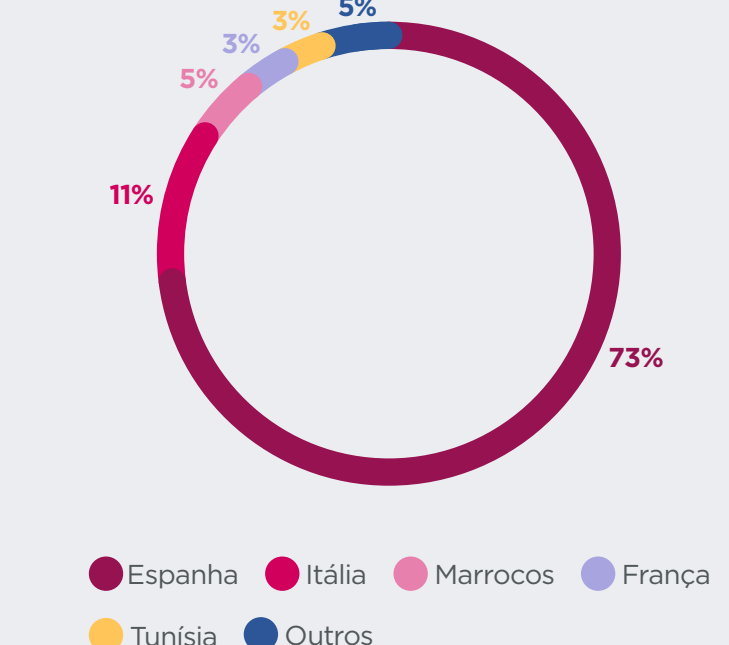
Exportações de Cortiça nos 5 principais mercados (M€)



Principais mercados de exportação de Cortiça em valor (2022)



Principais mercados de importação de Cortiça em valor (2022)



5.2. Comércio internacional em volume

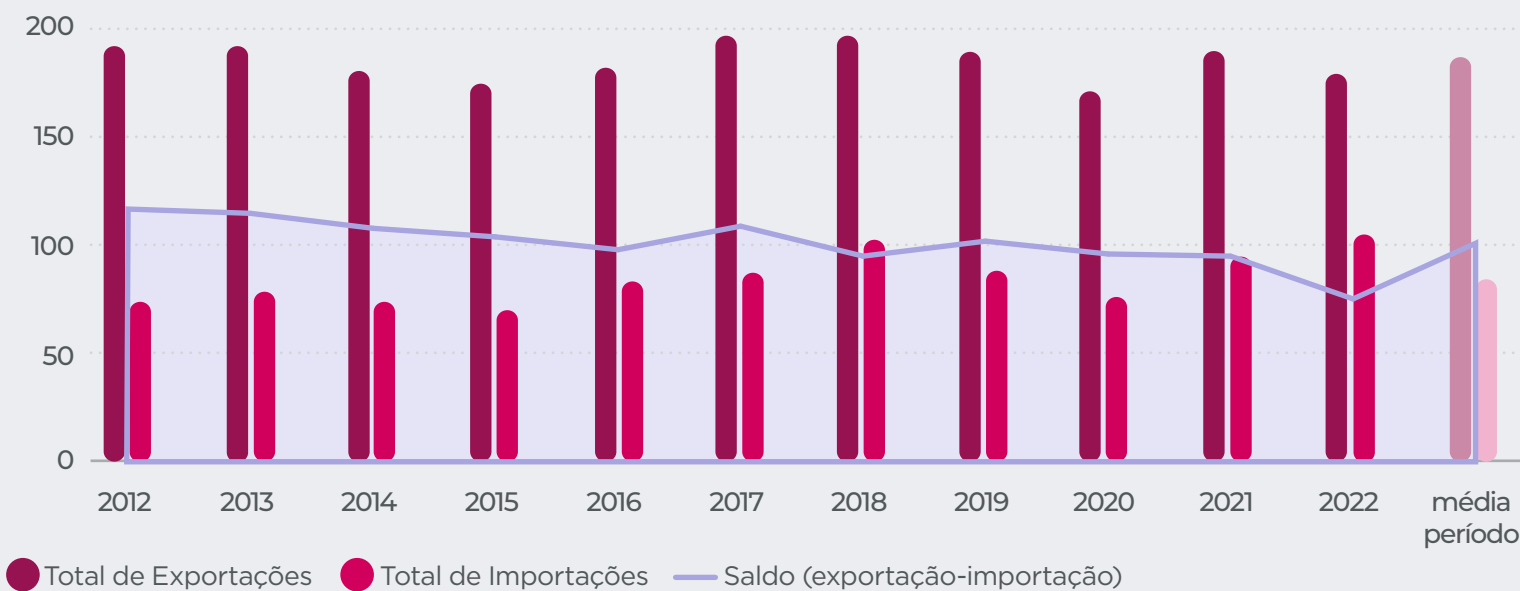
Balança comercial de Portugal para a Cortiça (2012-2022)

(mil ton)

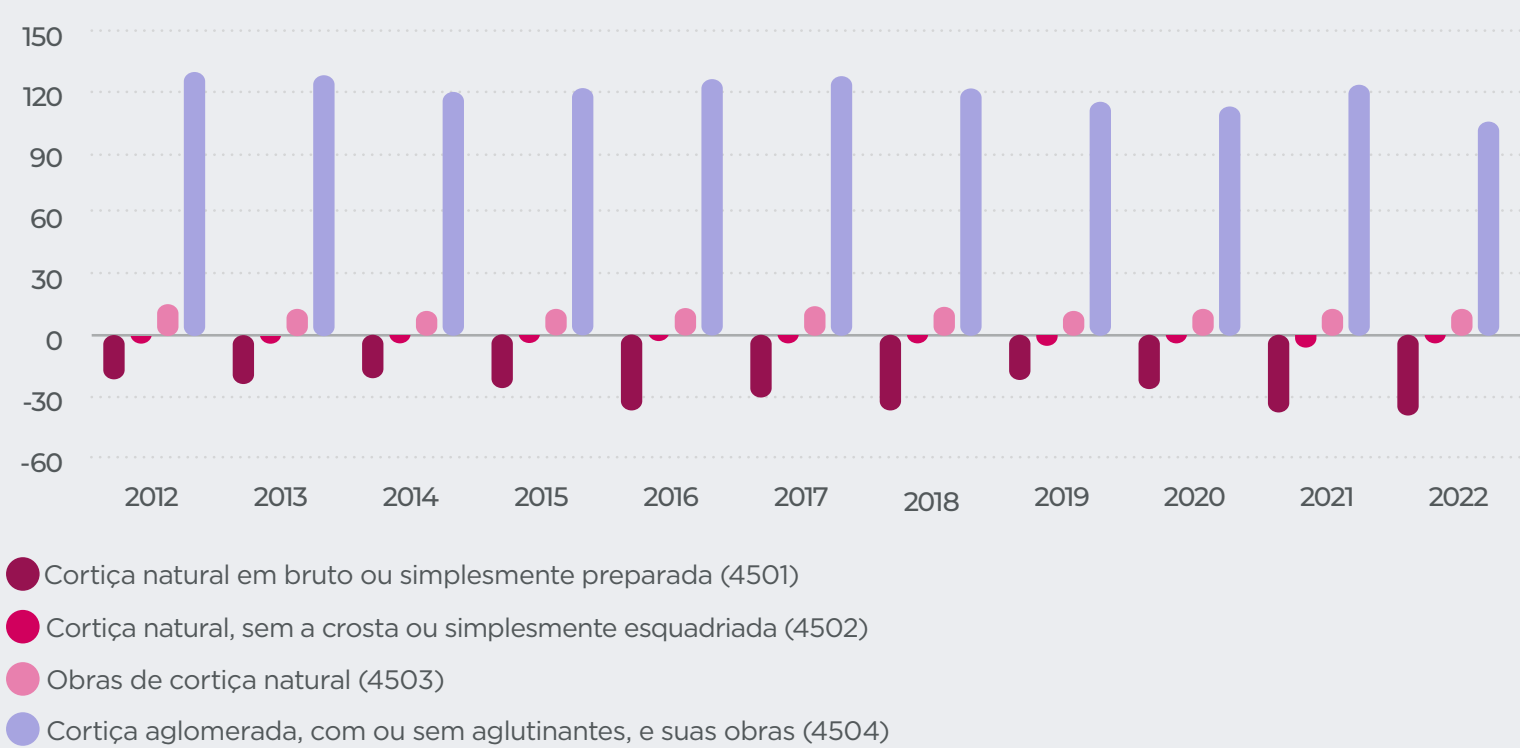
Cortiça e suas obras (NC 45)	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	média período	TVMA* 2012-2022	TVT* 2012-2022
Cortiça natural em bruto ou simplesmente preparada (4501)	47	49	47	40	43	53	60	59	42	49	58	50	+2%	+22%
Cortiça natural, sem a crosta ou simplesmente esquadriada (4502)	1	1	1	1	0	0	1	0	0	0	0	1	-14%	-78%
Obras de cortiça natural (4503)	15	14	14	15	15	16	15	14	14	14	14	14	-1%	-6%
Cortiça aglomerada, com ou sem aglutinantes, e suas obras (4504)	130	129	121	121	126	129	122	117	116	128	111	123	-2%	-15%
Total de Exportações	194	194	183	176	184	198	199	191	173	192	182	188	-1%	-6%
Cortiça natural em bruto ou simplesmente preparada (4501)	68	73	68	66	79	83	97	82	68	86	97	79	+4%	+41%
Cortiça natural, sem a crosta ou simplesmente esquadriada (4502)	4	3	3	2	2	2	2	2	2	3	2	2	-5%	-38%
Obras de cortiça natural (4503)	1	1	2	2	2	1	2	3	2	1	2	2	+1%	+15%
Cortiça aglomerada, com ou sem aglutinantes, e suas obras (4504)	2	1	1	2	2	2	2	2	4	5	6	3	+13%	+227%
Total de Importações	75	78	74	71	84	88	103	89	76	96	106	85	+4%	+41%
Saldo (exportação-importação)	+118	+116	+109	+105	+99	+110	+96	+103	+97	+96	+76	+102		
Cortiça natural em bruto ou simplesmente preparada (4501)	-21	-24	-21	-26	-37	-30	-37	-22	-26	-37	-39	-29		
Cortiça natural, sem a crosta ou simplesmente esquadriada (4502)	-2	-2	-2	-2	-1	-1	-1	-2	-1	-3	-2	-2		
Obras de cortiça natural (4503)	+13	+13	+12	+13	+13	+14	+14	+12	+12	+13	+12	+13		
Cortiça aglomerada, com ou sem aglutinantes, e suas obras (4504)	+128	+128	+120	+120	+124	+127	+121	+115	+112	+123	+105	+120		
Cobertura (exportação-importação)	257%	249%	248%	247%	218%	225%	194%	216%	228%	200%	171%	220%		

*TVMA - Taxa de variação média anual; TVT - Taxa de variação total

Balança comercial PT - Todo o Mundo Cortiça (mil ton)



Saldo da Balança comercial - Cortiça e Suas Obras (mil ton)



Em termos de quantidades de cortiça transacionada no comércio internacional, o saldo da balança comercial tem-se mostrado sempre positivo nos últimos 10 anos, atingindo o valor médio de 102 mil toneladas (em 2022, o saldo da balança comercial em quantidade foi de 76 mil toneladas).

Do mesmo modo, as categorias de “Cortiça natural em bruto ou simplesmente preparada (NC 4501)” e “Cortiça natural, sem crosta ou simplesmente esquadriada” (NC 4502) apresentam, no período de 2012 a 2022, um saldo da balança comercial negativo, contrapondo com as restantes categorias, sobretudo com a “Cortiça aglomerada, com ou sem aglutinantes, e suas obras (NC4504)” onde o saldo da balança comercial é significativamente positivo.

As exportações de cortiça em quantidade têm registado algumas oscilações, mas de um modo geral têm mantido uma tendência de ligeira estabilização nos últimos 10 anos, sendo a cortiça aglomerada e os desperdícios de cortiça os produtos que mais são exportados em quantidade.

Em termos de importação de cortiça em quantidade, verifica-se uma tendência muito semelhante à evolução das importações de cortiça em valor, com um pico de importações em 2018, ao qual se seguiu um período de menor volume de importações de cortiça (período de pandemia).

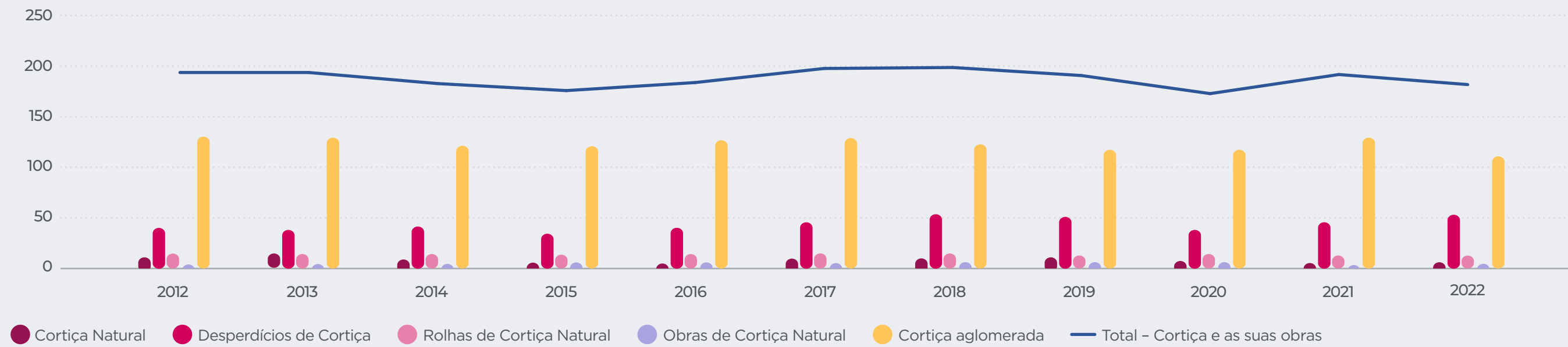
A cortiça natural e os desperdícios de cortiça são igualmente os produtos com maior volume em termos de importação.

Os principais mercados de exportação de cortiça em volume são a Espanha, a Alemanha, a França, os Estados Unidos da América e a Itália.



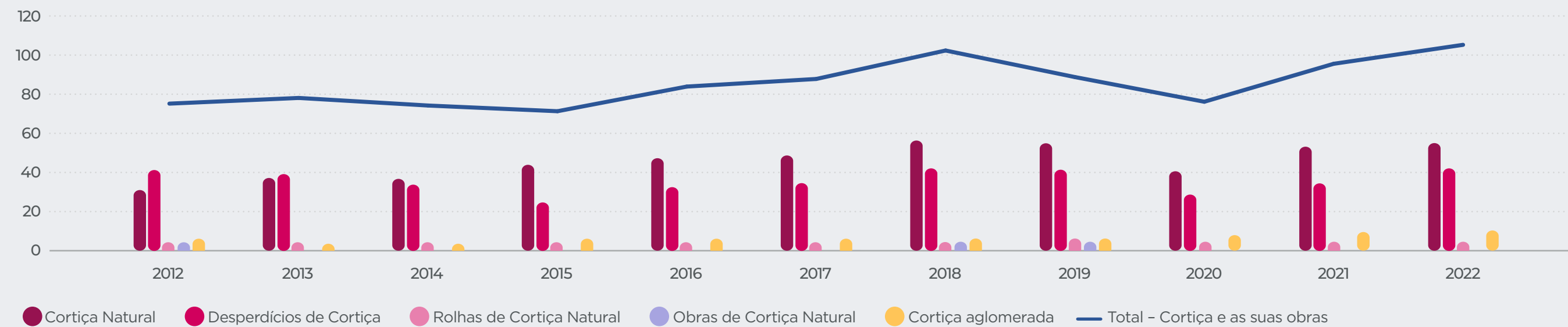
Exportações Nacionais

(mil ton)



Importações Nacionais

(mil ton)



Em 2022, as exportações de cortiça em volume apresentaram a seguinte distribuição nos principais mercados:



Com exceção do mercado espanhol, em todos os outros mercados os produtos mais exportados em volume correspondem a cortiça aglomerada.

No mercado espanhol há uma grande procura por cortiça natural em bruto, representando 78% do total de exportações de cortiça em volume para esse país.

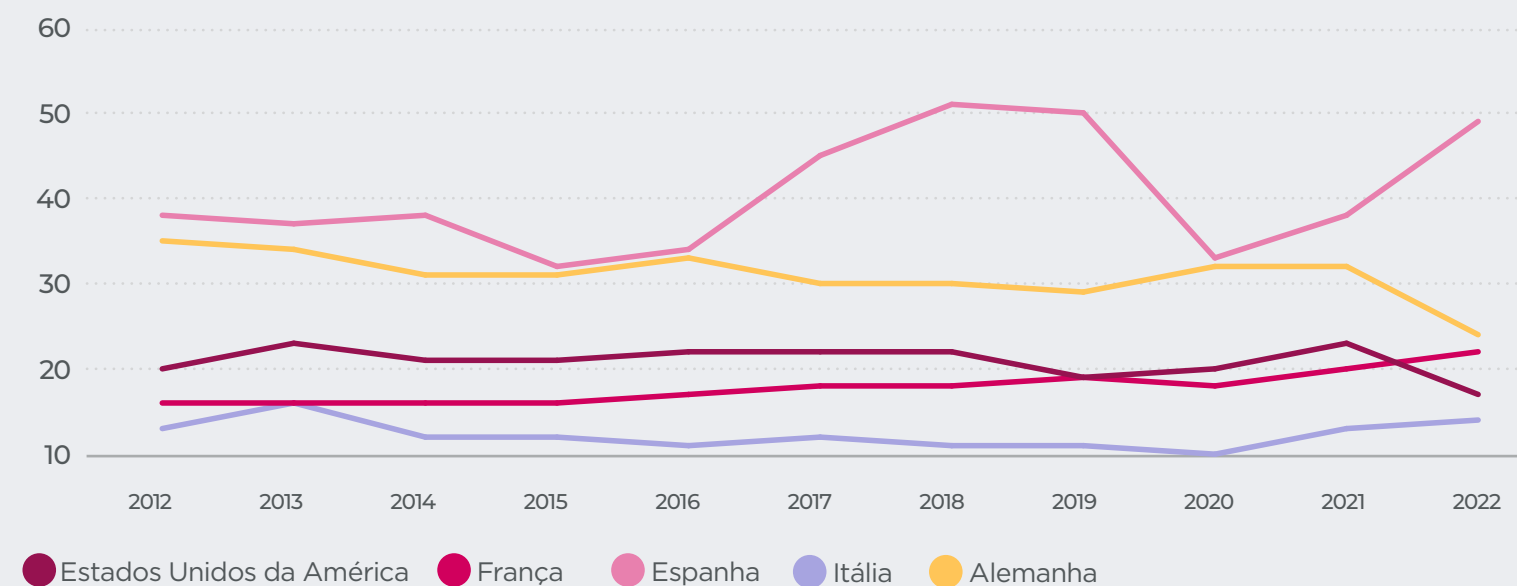
Relativamente aos mercados de importação, a Espanha é igualmente líder destacado no *ranking* dos países aos quais Portugal importa cortiça, nomeadamente, cortiça natural (96% das importações em volume de Espanha são de cortiça natural).

Em 2022, os principais países aos quais Portugal importou cortiça foram:

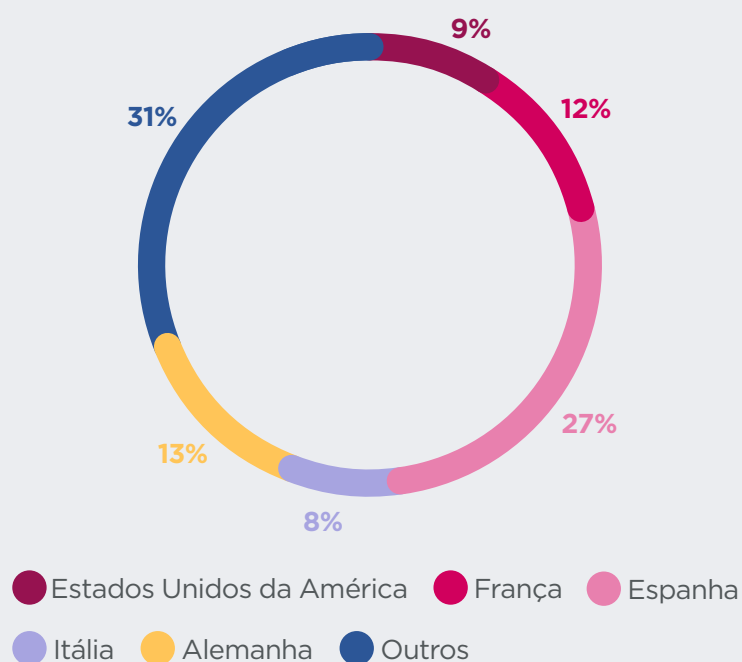


A indústria vinícola é o principal cliente do setor, contudo, as áreas da construção e do design, nas quais a cortiça, pelas suas características físicas, leve e altamente isolante, e ambientais, uma vez que é de origem vegetal, é um material único e continuam a conquistar espaço.

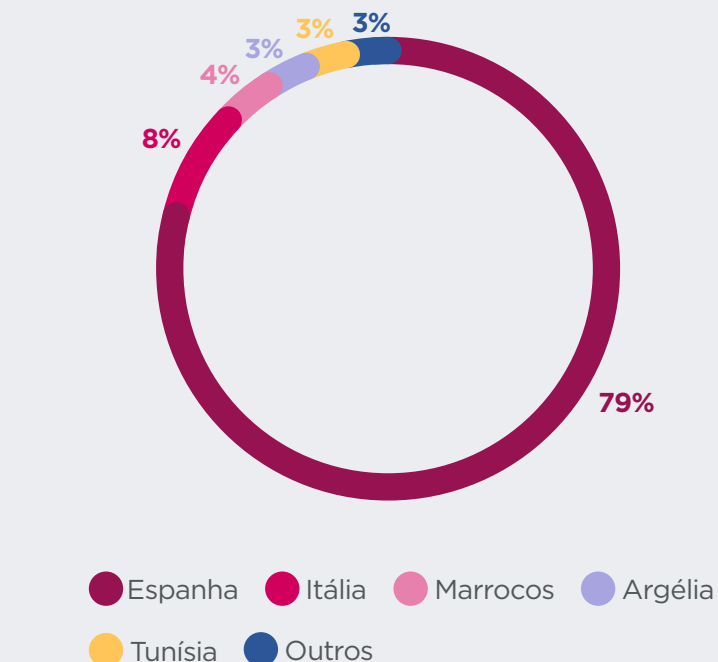
Exportações de Cortiça nos 5 principais mercados (M€)



Principais mercados de exportação de Cortiça em quantidade (2022)



Principais mercados de importação de Cortiça em quantidade (2022)



06. Outlook

A fileira do sobreiro e da cortiça apresenta uma perspectiva de evolução muito positiva, favorecendo intenções de investimento num futuro próximo, com base nos seguintes critérios:

- procura crescente de produtos à base de cortiça, dos quais se destacam as rolhas, mas que cada vez mais incluem novos produtos e novas utilizações;
- limitação clara na disponibilidade de cortiça existente no mercado para satisfazer o aumento da procura, tanto para os usos mais tradicionais como para os novos usos;
- dos dois pontos anteriores resulta uma tendência de valorização crescente da cortiça, sem prejuízo dos ajustamentos de mercado interanuais;
- ser uma indústria forte e tecnologicamente bem apetrechada, líder à escala mundial, presente nos principais mercados de origem de matéria-prima e de destino dos produtos;
- setor com um robusto desenvolvimento tecnológico, com recurso a técnicas melhoradas de instalação dos povoamentos de sobreiros, que permite uma antecipação muito relevante da entrada em produção.

Rating atual¹ com perspectiva de evolução estável



¹ Perspetiva global de investimento, válida até nova atualização.



FACTORING E CONFIRMING

Adianta sempre vir ao Millennium

Adiante o recebimento das suas faturas e o pagamento aos seus fornecedores.

Saiba mais em millenniumbcp.pt
Banco Comercial Português, S.A.

Millennium
bcp Empresas

Futuro, inovação e sustentabilidade



AMORIM

O setor da cortiça tem sido, nas últimas décadas, um verdadeiro exemplo de ambição, ação e resiliência.

Trata-se de uma fileira única no mundo, partindo de uma árvore tão singular como o sobreiro, conforme afirma Joaquim Vieira da Natividade, silvicultor que dedicou a vida ao estudo do montado, «*Nenhuma outra árvore dá mais exigindo tão pouco*».

É, por isso, a partir deste particular exemplo, que toda uma fileira tem vindo a criar valor, melhorar a imagem e a *performance* dos seus produtos, projetando a identidade da cortiça para novos horizontes, assentes no desenvolvimento e pesquisa constantes, afirmando a cortiça como matéria-prima para novas e disruptivas aplicações.

Analisando numa visão macro, os montados de sobre ocupam uma área estimada em cerca de 2,1 milhões de hectares na bacia do Mediterrâneo Ocidental. Portugal, Espanha, Marrocos e Argélia detêm cerca de 90% da

área de distribuição desta espécie, mas é o nosso país que está no centro da dinâmica deste setor. Não só por ser o maior produtor mundial, mas também por ser o país que transforma mais de 75% da cortiça produzida no mundo.

É de Portugal que parte a inovação, através das várias aplicações da cortiça, e a projeção desta matéria-prima natural, versátil e sustentável, através da comunicação que se tem realizado em alguns dos principais países consumidores dos produtos de cortiça. Este é, inequivocamente, um setor em profunda transformação, com um passado de que muito nos orgulhamos e um futuro que, estamos certos, se revelará ainda mais promissor.

Assumimos também responsabilidade na esfera global, influenciando diretamente as cadeias de valor associadas aos setores de atividade que servimos, nomeadamente o setor do vinho e dos espumantes. Esta responsabilidade diferencia-nos claramente. As nossas propostas e soluções em cortiça

acrescentam desempenho, valor e, muito importante, contribuem para a sustentabilidade de tais setores, já que a pegada de carbono dos produtos e soluções em cortiça é geralmente muito superior do que a de qualquer produto alternativo.

As robustas credenciais de sustentabilidade da cortiça, nomeadamente a sua capacidade de retenção de CO2 – uma tonelada de cortiça retém até 73 toneladas de CO2 – concorrem também para o elevado interesse do mundo por este material que é 100% natural, renovável e com uma pegada de carbono negativa. Fatores determinantes quando comparado com concorrentes, e muito apreciado quando utilizado em colaborações com outros produtos.

Nesta que é uma história que se conta há mais de 150 anos, temos reafirmado a utilização da cortiça na rolha. Desde os melhores e mais valiosos vinhos do mundo, passando por todos os segmentos de consumo, a nossa missão é responder com qualidade, *performance* e fiabilidade às exigências dos nossos clientes, e estas posicionam-se numa pluralidade de secções. As mais avançadas tecnologias de produção, um controlo de qualidade sem precedentes e um forte *know-how* garantem uma segurança ímpar no fornecimento de produtos de última geração.

Estamos, em toda a fileira, empenhados em ter uma atividade com impacto positivo nos ecossistemas, ao longo da sua cadeia de valor, desenvolvendo-a com base na bioeconomia, apostando em materiais renováveis e na procura de alcançar zero desperdício. A cortiça, quando combinada com outros materiais,

permite-nos afirmar com certeza de que neste setor o melhor ainda está por vir.

Paralelamente, a adoção dos princípios e práticas de economia circular é um dos esteios da nossa atividade. Atualmente, a combinação da cortiça com subprodutos das mais variadas indústrias origina uma variedade de novos produtos, soluções e aplicações.

Globalmente pretendemos consolidar o posicionamento nos mercados mais tradicionais, mas também abrir novos horizontes para a cortiça, fruto de um intenso e dedicado trabalho de investigação e desenvolvimento, que tem revelado que a cortiça tem ainda muito potencial por descobrir e aproveitar.

Um dos maiores desafios para a indústria da cortiça, na globalidade, é difundir o conhecimento sobre o material e as suas propriedades em todo o mundo. Existe ainda um largo espectro do globo que desconhece por inteiro as propriedades únicas desta singular matéria-prima. O caminho é, estamos certos, usar todas as ferramentas ao nosso alcance, particularmente as oferecidas pela revolução digital em curso, para levar este conhecimento ao maior número de pessoas.

E é assente nessa ambição que definimos também como prioritária a nossa intervenção na base do nosso setor, o montado, através de um ambicioso, mas absolutamente crucial, Projeto de Intervenção Florestal, que visa criar condições para a produção de mais e melhor cortiça e, conseqüentemente, melhor retorno para o investimento dos produtores florestais nas suas propriedades.



Com mais e melhor matéria-prima estamos convencidos que todo o trabalho de comunicação, de conceção e desenvolvimento de novas aplicações e de aumento da fiabilidade das aplicações atuais irá resultar num crescimento conseqüente da nossa fileira, perspetivando, assim, um maior valor económico e emprego futuros. De realçar, também, uma pegada de carbono para Portugal, que resultará destas novas plantações, a melhorar significativamente.

É, por isso, um setor em plena transformação, com uma visão que nos permite ter uma ambição de claro crescimento nos próximos anos.

Trabalhamos afincadamente todos os dias para projetar e dar a conhecer este extraordinário produto que a natureza nos dá e empenhamo-nos para que muitos mais possam reconhecer o valor das aplicações, mas também o valor ambiental e social associados.

Somos sustentáveis por natureza.

Tecnologias avançadas de produção, controlo de qualidade e forte *know-how* garantem uma segurança ímpar no fornecimento de produtos de última geração.



António Rios de Amorim
Presidente e CEO da Corticeira Amorim

CORTIÇA. Uma liderança de Portugal para o mundo



Portugal é o líder mundial do setor da cortiça, destacado por larga margem naquilo que são os principais indicadores económicos, sobretudo no comércio internacional, naquilo que é o valor acrescentado pela inovação industrial em processos e produtos, mas também na produção de base, ou seja, enquanto produtor de cortiça. Esta liderança global num setor que responde como poucos aos grandes desafios globais, de modelo de economia circular e sustentabilidade, traz também uma responsabilidade acrescida pois a dinâmica de inovação, renovação e visão estratégica terá de partir de solo nacional, ainda que sempre disponível para obter alianças e parcerias globais.

Depois de sucessivos recordes de exportação e de valor acrescentado para a economia nacional, onde destaco o valor global das exportações em 2022, que atingiu os 1,212 milhões de euros e, sobretudo, o saldo positivo da nossa balança comercial de 960 milhões com um forte contributo para o VAB nacional. Exportamos mais de 95% do que produzimos para mais de 100 países, exemplo claro de uma liderança global a partir de Portugal.

Este resultado é fruto de mais de uma década de contínuo investimento e acreditamos que o setor da cortiça reúne as ferramentas essenciais para continuar o caminho da excelência. Temos em Portugal o maior conhecimento do setor da cortiça, quer na área florestal, quer na área industrial, comércio e mercado e este é o nosso principal trunfo.

Uma das principais apostas do setor tem sido na comunicação global internacional, através de uma estratégia alinhada e concertada a nível setorial e com condução pela APCOR que visa promover a cortiça de forma global, chegar aos consumidores de todas as geografias, além de dotar as empresas com informação e materiais essenciais na promoção de um produto único. A aposta contínua da comunicação da cortiça de uma forma inovadora, suportada em diferentes canais digitais, com um foco em criar um conjunto cada vez mais alargado de públicos que vejam na cortiça uma opção em diversas aplicações é um fator decisivo para o sucesso dos últimos anos.

Tem sido este estímulo de criar cada vez mais mercado que tem permitido consolidar a liderança das rolhas de cortiça no mundo do vinho, com as rolhas de cortiça a serem amplamente reconhecidas e valorizadas pelos produtores e consumidores em todo o mundo. Sete em cada dez garrafas de vinho no mundo são fechadas com uma rolha de cortiça e estudos referem que em média 90% dos consumidores de vinho preferem a rolha de cortiça face a vedantes artificiais. Nos principais mercados de vinho, um vinho vedado com uma rolha de cortiça é percecionado como de melhor qualidade, o que se reflete na performance de vendas dos vinhos. Juntamos ciência à perceção generalizada de que a cortiça tem o apoio da maioria dos consumidores e hoje, até as neurociências comprovam que o som e a imagem de uma rolha de cortiça no momento de abrir uma garrafa comporta uma proposta de valor inigualável para um vinho.

Há também um conjunto alargado de alguns dos maiores arquitetos e designers mundiais que utilizam e prescrevem cortiça pelas suas credenciais estéticas, técnicas e ambientais. As suas propriedades de isolamento térmico e acústico tornam-na ideal para pavimentos, revestimentos e isolamentos, contribuindo para a eficiência energética dos edifícios e garantindo conforto e bem-estar.

Uma nova geração de profissionais altamente qualificados de diferentes áreas de conhecimento trabalham na indústria da cortiça, o que em conjunto com inovações tecnológicas

na área da robótica e automação, alimentadas por algoritmos de alta complexidade, se tornaram um grande aliado do setor.

Devido às suas propriedades e características únicas, a cortiça revela-se uma solução cada vez mais versátil e atrativa, desde a moda ao desporto, passando pelos transportes, até ao segmento aeroespacial. Tudo isto fruto de uma matéria-prima com origem no sobreiro e no montado, que desempenha um papel essencial na preservação dos ecossistemas e na mitigação das alterações climáticas. Não haverá muitos exemplos no planeta onde o homem e a natureza convivem com tal harmonia e que gerem tantos e tão diversos serviços do Ecossistema.

E é na base da cadeia de valor, na produção, que é urgente atuar. Com a procura e a produção em contraciclo é necessário agir de imediato no investimento florestal, quer nas áreas de produção, ou seja, os montados existentes, tornando-os mais produtivos e resilientes, bem como desenvolver novas áreas de produção, com recurso a novas tecnologias e conhecimento suberícola que existe e já está para lá da experimentação.

A fileira da cortiça possui um potencial notável, e cabe aos seus intervenientes explorar todas as oportunidades que esta matéria-prima oferece para um futuro próspero e sustentável. Terá, todavia, de manter-se o alerta constante e reforçar, continuamente, o seu carácter inovador, bem refletido nos últimos anos.

O setor da cortiça soube reinventar-se e investir em áreas fulcrais para o seu desenvolvimento como a qualidade, a investigação, a inovação, a requalificação dos seus recursos humanos e a comunicação internacional.

A APCOR enquanto elemento agregador da indústria nacional, coordenador das organizações de apoio coletivo setorial e ainda parceiro estratégico da interprofissional, será um elemento proativo na promoção do setor, indutor de cooperação para a inovação e formação do capital humano. Tudo isto alinhado com uma nova ambição para o montado trará vantagens únicas para Portugal e expressará de forma clara a liderança mundial e o papel único da árvore símbolo nacional, o Sobreiro.



**Profissionais altamente qualificados
inovação tecnológica, robótica
e automação são fortes aliados
do setor da cortiça.**



João Rui Ferreira
Secretário-Geral da APCOR

Sobreiro é a "Árvore Nacional de Portugal"



A petição para consagrar o sobreiro (*Quercus suber* Linnaeus) como um dos símbolos do país foi lançada em outubro de 2010, pelas associações Árvores de Portugal e Transumância e Natureza, com o apoio de diversas estruturas associativas, do setor florestal à defesa do meio ambiente, representativas de muitos setores da sociedade portuguesa. Em 22 dezembro de 2011, a Assembleia da República deliberou, por unanimidade, consagrar o sobreiro como a Árvore Nacional de Portugal, através de um Projeto de Resolução subscrito por todos os partidos políticos com assento parlamentar.

1 de junho celebra-se o Dia Nacional do Sobreiro e da Cortiça

Esta data surge no calendário português para assinalar o interesse de uma espécie com grande simbolismo histórico e elevado valor ambiental, social e económico. Esta celebração faz-se pelo reconhecimento dos benefícios de ecossistema fundamentais, com muitos séculos de subsistência, pelas virtudes da sua casca e pela extração da cortiça, proporcionado pelas características únicas do montado, resultando uma excecional combinação que inclui também a bolota.

O sobreiro foi uma das primeiras árvores protegidas do mundo.

Este estatuto vem da Corte do rei D. João III, em 1546, que proibiu o seu corte e utilização para fabrico de carvão ou cinzas nas saboarias ribatejanas.

Pedido Único das ajudas 2023



Candidaturas com prazo prorrogado até 31 de julho

O Ministério da Agricultura e Alimentação e o Instituto de Financiamento de Agricultura e Pescas (IFAP), I.P., alargaram o prazo das candidaturas ao Pedido Único (PU 2023) do Plano Estratégico da Política Agrícola Comum (PEPAC) até dia 31 de julho.

No final deste prazo de alargamento, termina também o período de candidaturas com penalização e o período de modificação/alteração de candidaturas.

O Millennium bcp desenvolveu e disponibiliza um Simulador para fazer o cálculo das suas Ajudas e temos Protocolos com a Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP) e com a Associação dos Jovens Agricultores de Portugal (AJAP) que o podem aconselhar, certificando as suas Ajudas.

Aproveite a oportunidade e domicilie os seus pagamentos numa conta aberta junto do Millennium bcp para antecipação dos seus pagamentos, apoiando assim a tesouraria da sua exploração.

A candidatura ao PU 2023 pode ser efetuada diretamente pelo Beneficiário na Área Reservada do Portal do IFAP, em «O Meu Processo > Candidaturas», ou através das entidades reconhecidas, numa das «Salas de Atendimento» existentes para o efeito.

Verifique atempadamente se a informação de Beneficiário (IB), das suas Parcelas (SIP) e dos seus Animais (SNIRA), se aplicável, está atualizada nas bases de dados do IFAP e entregue a sua Candidatura ao PU 2023 com a maior brevidade.

Para o esclarecimento de qualquer dúvida, poderá contactar o IFAP através do endereço: ifap@ifap.pt.

Devido às dificuldades sentidas pelos agricultores na submissão das candidaturas ao Pagamento Único de 2023, o Ministério da Agricultura decidiu **prolongar o prazo até 31 de julho de 2023, sem penalização.**



Antecipe as suas ajudas do IFAP com o Millennium

O Millennium bcp tem vindo a desenvolver um conjunto alargado de soluções financeiras de curto prazo para apoiar a tesouraria das explorações agrícolas, onde se destaca a antecipação das Ajudas do IFAP (Pedido Único 2023).

Para simular o montante das suas Ajudas, fale com o seu Gestor ou contacte a sua Sucursal Millennium.

Saiba mais em millenniumbcp.pt
Banco Comercial Português, S.A.

Millennium
bcp Empresas

Feira Nacional da Agricultura (FNA) & Feira do Ribatejo

Millennium bcp apoia o setor primário e volta a marcar presença em Santarém

A 59.ª Feira Nacional da Agricultura/69.ª Feira do Ribatejo (FNA-2023), dedicada ao tema o "Ovo", enquanto exemplo da categoria dos superalimentos, decorreu entre os dias 3 e 11 de junho, em Santarém, no Centro Nacional de Exposições e Mercados Agrícolas (CNEMA).

O Millennium bcp voltou a marcar presença com um *stand* dedicado ao segmento do agroalimentar, que contou com a presença de vários Clientes convidados que tiveram a oportunidade de expor as suas produções e transformações, reforçando desta forma a proximidade e a aposta do Banco no apoio ao setor primário.

Neste âmbito, e no efetivo acompanhamento ao longo dos nove dias do evento, foi mobilizada uma equipa do Millennium bcp especialista no agronegócio que esteve permanentemente disponível para falar com os visitantes e interessados, ampliando o alcance do Banco para sinalizar o conhecimento e a partilha de informação neste setor.

Compromisso do Millennium bcp com o setor assinalado com a presença do Presidente Marcelo Rebelo de Sousa

Durante a jornada de inauguração da FNA-2023, e como já havia acontecido em edições anteriores, o Presidente da República, Professor Marcelo Rebelo de Sousa, voltou a visitar o *stand* do Millennium bcp, confirmando presencialmente o nosso compromisso para com a atividade agrícola, pecuária e silvícola. Esta realização da FNA-2023 demonstrou, inequivocamente, que o setor primário é fundamental para a nossa economia, com resiliência e profissionalismo, estando muito bem preparado para contribuir para a desejada e necessária recuperação económica de Portugal.

Adicionalmente, a organização lançou durante o certame a plataforma eFNA, um modelo de feira digital, que se estenderá ao longo do ano, que pretende proporcionar às empresas uma maior interação com visitantes e clientes. Esta ferramenta digital está disponível em www.efna.pt.



A 39.^a edição da Ovibeja volta a contar com o Millennium bcp

O Millennium bcp voltou a marcar presença na 39.ª edição da Ovibeja onde promoveu o setor agroalimentar regional e nacional, num stand preparado para o efeito, em colaboração com os seus Clientes convidados.

O evento decorreu entre 27 de abril e 1 de maio, no Parque de Feiras e Exposições de Beja – Manuel Castro e Brito, e voltou a receber muitos milhares de visitantes, confirmando-se como a principal iniciativa desta natureza realizada no sul de Portugal.

A Ovibeja é a construção do sonho de muitos dos seus impulsionadores, materializada no lema: “Todo o Alentejo deste Mundo!”

A Associação de Agricultores do Sul (ACOS), organizadora do evento, anunciou em balanço que esta edição ultrapassou o número de expositores das edições presenciais mais recentes, demonstrando que a Ovibeja é uma feira agrícola da produção, mas também da transformação, dos serviços, uma mostra institucional, um centro de negócios, de apresentação e discussão dos temas da atualidade.



LEASING MOBILIÁRIO

A economia Portuguesa conta consigo, saiba que pode contar connosco.

Leasing Equipamentos é no Millennium bcp.

O investimento das PME's é a base de crescimento da economia nacional. E por esse motivo, queremos que saiba que dispomos das soluções adequadas à continuidade do negócio e incremento de competitividade.

O Leasing é uma excelente alternativa à aquisição de equipamentos necessários à atividade.

A informação contida nesta newsletter tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas nesta newsletter foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A. (“Millennium bcp”). As perspetivas e tendências indicadas nesta newsletter correspondem a declarações relativas ao futuro baseadas numa multiplicidade de pressupostos e, como tal, envolvem riscos, incertezas e outros fatores que poderão determinar que os resultados efetivos, desempenho ou a concretização de objetivos ou resultados do setor sejam substancialmente diferentes daqueles que resultam expressa ou tacitamente desta newsletter. Por conseguinte, não pode, nem deve, pois, o Millennium bcp garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe esta newsletter, pelo que a mesma deverá ser sempre devidamente analisada, avaliada e atestada pelos respetivos destinatários. Neste sentido, o Millennium bcp não assume a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente, da utilização da informação referida nesta newsletter, independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução desta newsletter não é permitida sem autorização prévia.

Millennium
bcp Empresas

91 850 45 04 • 93 050 45 04 • 96 150 41 26 (chamada para rede móvel nacional) • + 351 21 004 24 24

(chamada para rede fixa nacional) • Atendimento personalizado disponível todos os dias das 08h às 22h, hora de Portugal Continental.

O custo das comunicações depende do tarifário acordado com o seu operador. Banco Comercial Português, S.A.; Sede: Praça D. João I, 28, 4000-295 Porto; Capital Social: 3.000.000.000 euros; Número único de matrícula e de identificação fiscal: 501525882 (Conservatória do Registo Comercial do Porto).